

ESCOLA PARTICULAR

siESP

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO
• ANO 16 • Nº 193 • ABRIL DE 2014



Mudança de Rumos para os Planejamentos





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antonio Figueiredo Antídio
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antonio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antonio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antídio - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Baeza - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

ABRIL DE 2014

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

Gisele Carmona
Ygor Jegorow (estagiário)

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Site: Gisele Carmona
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: Companygraf

Colaboradores

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues
- Ulisses de Souza

www.sieesp.org.br

Av. das Carinás, 525 - São Paulo - SP
CEP 04086-011 - (11) 5583-5500

Matéria de Capa

4

Mudança de rumo para os planejamentos

10

Comportamento

Transtornos alimentares

36

Motivação

Ah, que saúde!

14

Aniversário

Colégio Múltiplos comemora 40 anos

38

Educação Sexual

Deficiência física e sexualidade

16

Jornada Regional

Jornada pelo interior

40

Mensalidade Escolar

Custo da mensalidade escolar

20

Reflexão

Ciência e Escola: O que está por trás de tanta contradição

44

Educação Digital

Tendências tecnológicas para a Educação: É possível prever?

22

Saúde

Competência emocional da infância

48

Cotidiano

A violência: Ação e reação da sociedade brasileira

26

Sociedade

Sucesso: O que é isso para você?

50

Social

Juliana Notari, Fábio Supérbi e o Teatro de Bonecos

30

Entrevista

Celso Fernandes, presidente da empresa Meira Fernandes

52

Obrigações

34

Social

Pedofilia: Fique atento e denuncie

54

Cursos

O crescimento da escola particular

O Sieesp – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo elaborou um minucioso estudo, analisando os dados do censo de 2012, que está disponível com todas informações checadas. Os números demonstram a importância da escola particular do Estado de São Paulo no cenário educacional paulista e brasileiro. São perto de 10 mil escolas (35% do total), com 2 milhões e 100 mil alunos (20%), que empregam mais de 612 mil professores (25% dos docentes paulistas).

Esses dados foram reafirmados no final do mês de fevereiro quando o MEC (Ministério da Educação) divulgou parte dos dados do censo de 2013 da Educação Básica. No Brasil, enquanto a rede pública de ensino básico perdeu 2,5 milhões de alunos nos últimos três anos, as escolas particulares ganharam mais de 1,05 milhão de matrículas. A migração é o resultado do maior poder aquisitivo da população que, apesar de alguma melhoria na qualidade do ensino público, ainda opta por escolas particulares quando a mensalidade cabe no orçamento. No Estado de São Paulo, entre os anos de 2010 e 2013, enquanto as escolas estaduais e municipais tiveram uma queda de 422.482 matrículas, a educação privada ganhou 240,5 mil alunos.

Outro dado apresentado pelo Censo 2013 revela também

que São Paulo, ao contrário dos números nacionais, tem conseguido aumentar, ainda que pouco, a matrícula no ensino médio. Entre 2010 e 2013 foram quase 3% estudantes a mais, enquanto no ensino fundamental, a queda nas matrículas foi grande: menos 350,7 mil alunos, maioria nos anos finais (5º ao 9º ano). Em 2013, 2,73 milhões de crianças estavam em creches no país, um salto de 72,8% em relação a 2007. Na pré-escola, o aumento foi de 2,2%.

Enquanto aqui no Brasil divulgamos o resultado do censo escolar, em Sidney, na Austrália, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentou o estudo “Avançando rumo ao crescimento 2014”, recomendando que o Brasil, o México e o Chile melhorem o acesso à educação de qualidade, resolvam os gargalos no desenvolvimento de infraestrutura e na formação dos trabalhadores, a fim de melhorar a produtividade. O documento ressalta a necessidade de elevar os padrões de vida e corrigir os desequilíbrios na produtividade para alcançar os países de renda mais alta. Enfocando especialmente o Brasil e o México, a OCDE reivindicou melhorias na universalização do ensino, apesar de considerar as medidas já realizadas.

O Brasil ainda amarga o 55º lugar no ranking de leitura

**Benjamin
Ribeiro da Silva**
Presidente do Siesesp

Sindicato dos Estabelecimentos de
Ensino no Estado de São Paulo
benjamin@einstein24h.com.br



Muito se discute e se promete em termos de melhoria da educação brasileira, mas temos um imenso caminho a percorrer

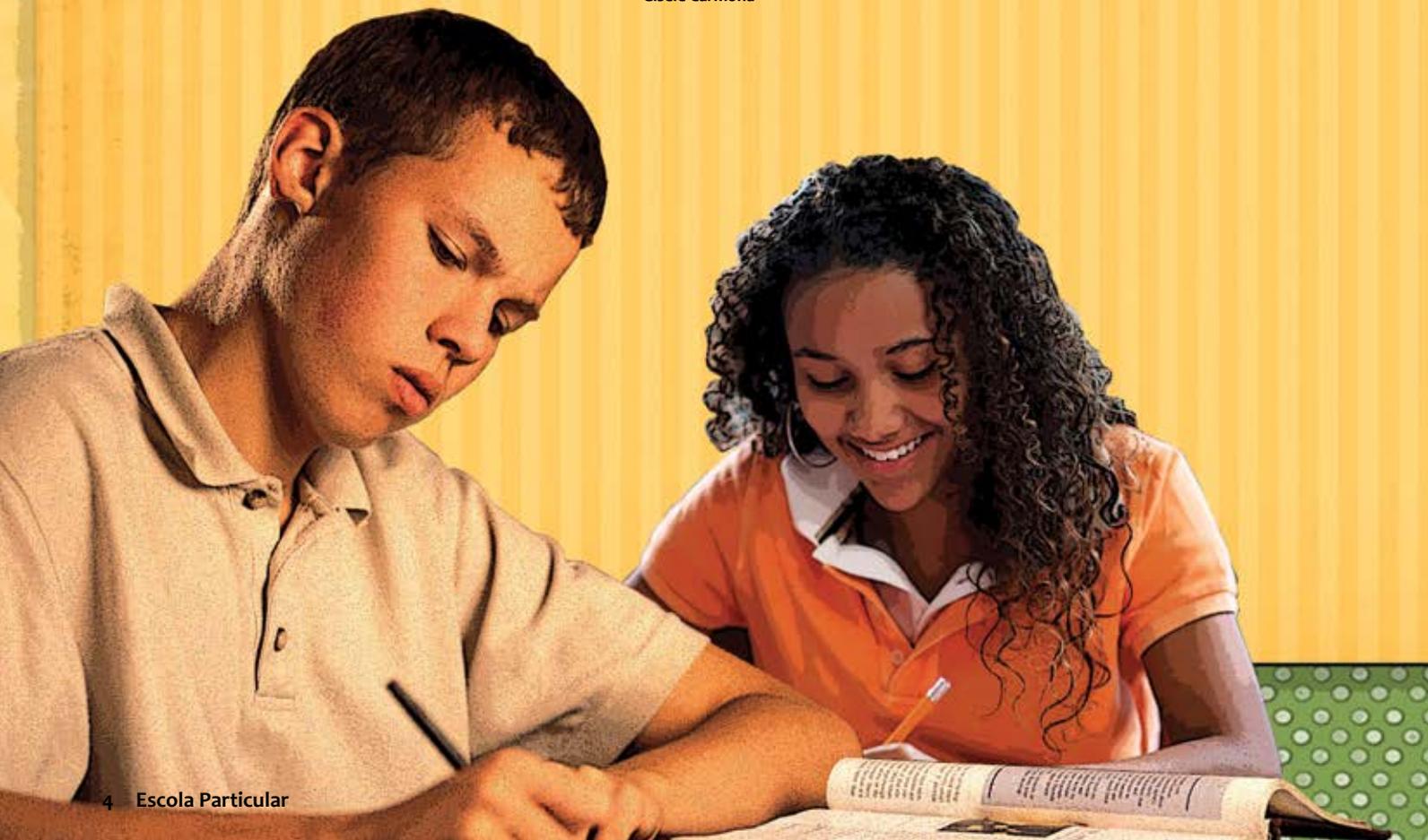
do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), ficando na frente só de dez países. Somente metade da população brasileira tem o hábito de ler livros e, entre essas pessoas, a média de leitura é de duas obras inteiras por ano. A nossa taxa de analfabetismo entre jovens e adultos é de 8,7%, e chega a 18,3% quando se trata de analfabetos funcionais.

Muito se discute e se promete em termos de melhoria da educação brasileira, mas temos um imenso caminho a percorrer para atingir o patamar compatível com o desenvolvimento que o país necessita e pode alcançar. Os números mostram que a escola particular cresce ano a ano e esperamos que esse segmento tão importante possa contribuir ainda mais para elevar o nível de ensino.



Mudança de Rumos para os Planejamentos

Gisele Carmona



Continuando a nossa busca por informações e destrinchando o tema que dá nome à nossa série desde outubro - Os Rumos da Educação Brasileira - a revista Escola Particular entrou em contato com Inês Miskalo, coordenadora de educação do Instituto Ayrton Senna, uma organização sem fins lucrativos que pesquisa e produz conhecimento para melhorar a qualidade da educação em nosso país.

Segundo informações do site da organização, esta foi fundada em 1994 por desejo do tricampeão de Fórmula 1, Ayrton Senna, e trabalha para desenvolver o potencial das novas gerações, ajudando estudantes a ter sucesso na escola e a se transformarem em cidadãos capazes de responder às exigências profissionais, econômicas, culturais e políticas.

Anualmente capacita 75 mil educadores e seus programas beneficiam diretamente cerca de 2 milhões de alunos em mais de 1.300 municípios nas diversas regiões do Brasil.

Além disso, o Instituto Ayrton Senna integra, desde 2004, a rede de Cátedras UNESCO* no mundo, e colabora diretamente para que o Brasil possa atingir as metas propostas pela ONU para prover educação básica de qualidade a todas as crianças e a todos os jovens até 2015.

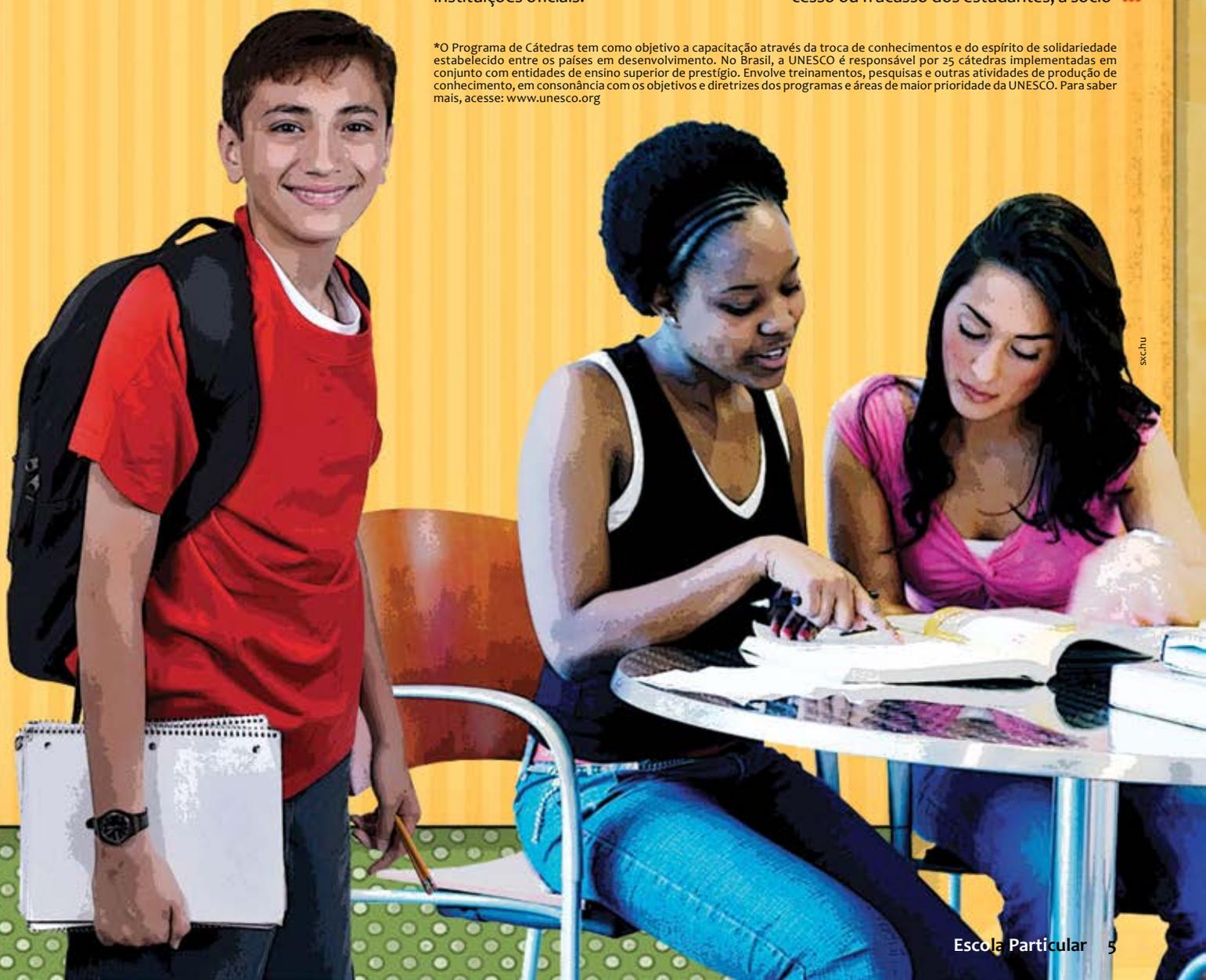
Inês diz que o problema em nosso país começa pela alfabetização, que dá início a um efeito dominó que se estende por toda a Educação Básica. São várias as fontes que explicitam essa realidade, tanto nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil, quanto internacional, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que avaliam alunos regularmente matriculados nas instituições oficiais.

Por outro lado temos também o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), que vai além dos muros das escolas, e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que trabalha com autodeclaração, ou seja, o registro de autopercepção e autoconsciência do cidadão sobre seus próprios limites.

“Não se trata, portanto, de um quadro que nos coloca mal perante outros países, mas sim perante os próprios brasileiros. Uma triste realidade que atinge a todos, independentemente da origem social, classificação financeira, estrutura familiar, rede de ensino e localização geográfica. Embora seja claro que alguns segmentos registram piores resultados e são mais afetados pelo fato de morarem numa e não em outra região, ou serem de determinados níveis socioeconômicos”, comenta ela.

Para a coordenadora, ao se buscar as variáveis com maior impacto para o sucesso ou fracasso dos estudantes, a socio- >>>

*O Programa de Cátedras tem como objetivo a capacitação através da troca de conhecimentos e do espírito de solidariedade estabelecido entre os países em desenvolvimento. No Brasil, a UNESCO é responsável por 25 cátedras implementadas em conjunto com entidades de ensino superior de prestígio. Envolve treinamentos, pesquisas e outras atividades de produção de conhecimento, em consonância com os objetivos e diretrizes dos programas e áreas de maior prioridade da UNESCO. Para saber mais, acesse: www.unesco.org



Ampliar a escolarização significa desenvolver consumidores conscientes e cidadãos críticos, cuja demanda, por sua vez, provoca melhoria na oferta e nos serviços

econômica é, invariavelmente, apontada como aquela que faz toda a diferença nos resultados. Inclusive, ela comenta que há um debate sobre o avanço do Brasil no PISA ser atribuído não à melhora na aprendizagem dos alunos, mas sim ao progresso das famílias no campo econômico.

“Há uma relação direta entre economia e educação formal, numa espécie de ciclo contínuo, já que pessoas com boa formação acadêmica e técnica impulsionam o desenvolvimento econômico, e este, por sua vez, amplia o acesso da população à cultura. Ampliar a escolarização significa desenvolver consumidores conscientes e cidadãos críticos, cuja demanda, por sua vez, provoca melhoria na oferta e nos serviços. Não existe sociedade competitiva no mercado internacional sem um bom sistema educacional. Isso também é válido para o respeito aos direitos civis, à convivência democrática e à participação do cidadão nas decisões do país”.

Segundo ela, propostas não seriam difíceis de serem dadas, afinal, existe uma boa quantidade de programas e projetos educacionais que são apresentados para as redes de ensino, muitas vezes, até, alardeados como “A solução”.

“Somos um país que ainda acredita em ‘salvadores da Pátria’, e continuamos esperando, e atribuindo a essas soluções mágicas que nos alavanque. Mas isto não existe. Precisamos nos conscientizar de que a solução está em nossas mãos, e que mudanças são frutos de processos que devem ter começo, meio e fim, ou seja, precisam ser planejadas, acompanhadas durante sua execução, de forma a garantir que as escolhas foram adequadas e que os acidentes de percurso foram enfrentados e superados, e finalmente que os resultados esperados foram atingidos e satisfatórios”.

Educação precisa de processos, gestores e ferramentas gerenciais, o que não é comum nas redes de ensino. Segundo Inês, boa parte dos educadores teme que isso reduza sua autonomia e sua criatividade, e transformará o aluno em instrumento de outras forças sociais que não as da educação. Educação é um campo altamente ideológico, pois é nele que se pensa e decide o tipo de cidadão que a sociedade deseja formar.

“Isso torna a educação complexa e polêmica, onde não há o certo ou o errado, pois tudo é uma questão de princípio. Mas

temos a nosso favor um cenário que nos dá perspectivas bem favoráveis, com um arcabouço legal e políticas instaladas na última década do século XX que vem se aprimorando, seja no quesito do financiamento, seja na questão da formação de professores e educadores em geral, com uma sociedade que incorporou em sua agenda a questão da qualidade da educação, e atentou para o quanto isso significa para sua vida presente e futura. Apesar disso, os avanços acontecem muito lentamente”.

A coordenadora acredita que estamos em um caminho sem volta em direção a um projeto de Estado, deixando para trás os tradicionais projetos de governo sem continuidade. “Sou otimista a ponto de pensar que vivenciamos um período de substituição dos projetos pontuais por projetos processuais”. Ela explica que existem alguns exemplos de ações que sofreram grandes alterações em seus modelos, mas nem por isso foram descartadas. Pelo contrário, fortaleceram o banco de informações com mais credibilidade, passível de uso para o financiamento da educação.

Entre os exemplos de mudanças para melhor, segundo ela, estão:

- O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), voltado para o Ensino Fundamental, ampliado para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), com cobertura para Educação Infantil e Ensino Médio;
- O Saeb para a Prova Brasil;
- O Censo Escolar otimizado para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), juntamente com os resultados do Saeb e da Prova Brasil;
- A ampliação do sistema de avaliação nacional, iniciada nos anos 90, século XX, para a alfabetização, com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA).

Em relação ao PNE - Plano Nacional de Educação - a especialista comenta que esta ainda é uma estrada com obstáculos a serem superados, já que não somos uma nação totalmente comprometida com nossas crianças e jovens. Ainda não sabemos administrar a convivência entre os diferentes e a negociar e endereçar interesses diversos para o bem-comum. “Falta-nos ampliar nossa consciência social,



de forma a colocar o sucesso dos alunos, seu presente e futuro, acima de lucros e vantagens políticas e comerciais”.

O caminho do pré-sal

Questionada sobre a forma como a verba do pré-sal será utilizada, Inês nos responde que a questão deva ser direcionada não ao “o quê” será feito com essa verba, mas sim ao “como” ela será gerida. “Vivemos uma situação contraditória, pois ao mesmo tempo em que se reivindica ampliação das verbas que financiam a educação, com dirigentes alegando falta de recursos para cumprir determinações legais ou oferecer infraestrutura decente em suas escolas, somos constantemente impactados por denúncias de improbidade administrativa e afastamento de responsáveis, ou irresponsáveis até, de seus cargos devido ao desvio ou ao mau uso das verbas”.

Educação é um projeto de longo prazo que leva, no mínimo, 14 anos para ser concluído, se considerarmos somente a básica obrigatória dos 4 aos 17 anos, mas que precisa responder às demandas que nosso século nos traz, caracterizada pela velocidade das transformações tecnológicas que impactam diretamente nosso dia a dia, em todas as dimensões do ser humano: pessoal, social, produtiva e cognitiva.

O compromisso para com o desenvolvimento integral dos futuros adultos precisa conviver, ainda, com a superação das consequências do descaso do Brasil para com a educação, tais como o analfabetismo de crianças, jovens e adultos, a distorção idade/série, o abandono escolar, a má formação de professores, diretores de escola, equipes técnicas de secretarias, a precariedade da rede física, entre outras faltas graves. Ela comenta que não teme pela falta de projetos, mas sim pelo desperdício em projetos sem efetividade, sem eficácia e totalmente ineficientes.

“Antes de qualquer questão pedagógica, acho fundamental que o setor tenha objetividade e profissionalismo em seu fazer, comprometido com ações que resultem na permanência do aluno na escola, na sua aprendizagem e na ampliação de sua escolaridade. Que nenhum aluno fique para trás, esquecido ou invisível. E isso se consegue através do gerenciamento de cada aluno, de cada turma, de cada escola e de cada rede. Não há mágica, nem milagre”.

Para Inês, esse é um trabalho árduo e incessante em prol da melhoria constante dos alunos e, principalmente, da qualidade dos educadores, apoiado pela tecnologia da informação. Os dados devem ser constantemente atualizados para embasar tomadas de decisões preventivas, ao longo

do ano, de forma a evitar fracassos que, geralmente, são descobertos somente ao final de anos ou ciclos.

“A questão curricular, por outro lado, precisa avançar para outras dimensões além da acadêmica, e se comprometer com a integralidade do ser humano, tão fragmentado e fragilizado em nosso país, como decorrência de nossa maior preocupação com aparência do que com essência, com o ter e não com o ser, com o individual e não com o coletivo, que desvalorizou a própria vida, passada a ser tratada de forma banal e insensível”.

Segundo ela, a educação é um direito subjetivo e um dever do Estado, amparados constitucionalmente. Ao Estado impõe-se a oferta pública e gratuita para todos, à sociedade abre-se a possibilidade da oferta na forma privada, e ao cidadão o direito da escolha segundo suas crenças e possibilidades.

“Não conseguimos, no Brasil, ao longo de sua história, aliar quantidade com qualidade, no quesito educação. Enquanto o acesso não era universal, a educação pública apresentava qualidade; a partir da ampliação das matrículas houve prevalência da quantidade. É um movimento pendular, ou seja, saímos de um extremo para outro, e agora buscamos o centro, ou melhor, a quantidade com qualidade”.



Tecnologia e Sistemas para Educação

Sistemas de Gestão	Lousas Digitais Interativas	T. I. para Escolas	Web Educacional
 <ul style="list-style-type: none">• Gestão Escolar - SIGAA• Gestão de Eventos	 <ul style="list-style-type: none">• Lousas Digitais• Projetores• Acessórios	 <ul style="list-style-type: none">• Consultoria• Projetos• Implantação	 <ul style="list-style-type: none">• Aulas Digitais Interativas• Criação de Sites• Gestor de Conteúdo Web

Desde 1991 é desenvolvido e aperfeiçoado por mantenedores | (11) 5632-3666 | www.qts.com.br

NEURO Educação

PÓS-GRADUAÇÃO 2013

Lato Sensu

Inscrições abertas para

SÃO PAULO
SOROCABA



Nova neurotecnologia que elimina dificuldades de aprendizagem

A Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação vem inovar no campo da educação, oferecendo "tecnologia de ponta" para lidar com dificuldades de aprendizagem.

Projeto desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Neuroeducação com o apoio institucional do SIEEESP – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo – e cancelado pelo UNIITALO – Centro Universitário Ítalo-Brasileiro -, esta pós-graduação foi criada para pessoas vanguardistas que desejam "fazer a diferença" na área da educação, assim como, para escolas que pretendem se destacar pelo diferencial qualitativo de seus alunos e facilitar o processo de inclusão dos que apresentam dificuldades para aprender.

Com formação voltada à prática clínica, a Pós-Graduação Lato Sensu em Neuroeducação tem como objetivo capacitar especialistas na superação das dificuldades escolares, utilizando metodologia da Neuroeducação.

Nesta especialização você aprenderá a intervir no holograma cerebral das pessoas e eliminar eficazmente as mais diversas dificuldades, tais como: desconcentração, falta de foco, distúrbio de memória, esquecimento, falta de atenção, incapacidade de aprender língua estrangeira, bloqueios na aprendizagem de português, matemática, história, geografia, biologia, química, física, desenho geométrico, filosofia, além de timidez, baixa-estima, preguiça, entre tantos outros fatores que limitam o sucesso no desempenho escolar.

Se você está interessado em participar desta Pós-Graduação, entre em contato pelo portal www.neuroeducacao.com.br ou pelos telefones: (11) 4112-3389 e (11) 98304-2457

Instituto de Pesquisas em Neuroeducação

Rua Sergipe, 441, cj 132 - Higienópolis
São Paulo - SP

pos@neuroeducacao.com.br

Por outro lado, ela menciona que a partir das duas últimas décadas do século XX, sindicatos assumiram posições de batalha também no campo educacional, levando a greves que, independente de qualquer juízo de valor, desestabilizam os processos de aprendizagem e ensino, e comprometem os anos escolares e o desenvolvimento dos alunos.

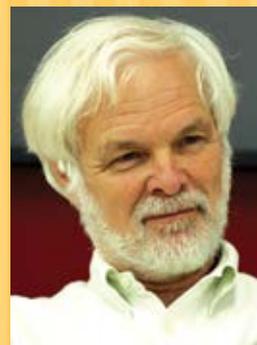
Ao mesmo tempo, as famílias clássicas, constituídas por pai, mãe e filhos, também foram se transformando ao longo dos anos e as mulheres entraram definitivamente no mercado de trabalho. Escolas em greve constituem-se, então, em duplo problema

e dupla preocupação, ou seja, crianças e jovens não só não aprendem como também ficam à deriva, enquanto os responsáveis estão no trabalho.

Inês diz que, nesse processo, a escola privada, então, dá a segurança de que o ano letivo não será interrompido, o que significa melhor oportunidade de aprendizagem, e garantia de que o filho estará em local seguro. "Ser público ou ser privado não significa necessariamente ser bom ou ser mau, pois há escolas e escolas. O importante é o compromisso e a responsabilidade de suas equipes para com os alunos e as famílias". •



Cláudio de Moura Castro é doutor em Economia e mestre em grandes faculdades, como PUC/Rio, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Chicago, Universidade de Brasília, Universidade de Genebra e Universidade da Borgonha, comenta um pouco sobre o assunto e nos expõe a sua opinião.



“Sem educação, nada feito. Mas a educação não vai muito longe sem um clima político e econômico bem resolvido.”

“Diante de todos os países do mundo, nosso ensino está no topo do terceiro quartil. Ou seja, dentre 200 países, três quartos estão piores do que nós. Como interpretamos esse resultado? Os pessimistas ficam horrorizados. Afinal, há 50 países em melhores condições. Os otimistas notam que o progresso nas últimas duas décadas foi espetacular, dentre os mais amplos do mundo, seja em cobertura e, nos últimos cinco anos, em qualidade. Se é um consolo, estamos iguais a Argentina, que começou a levar a educação a sério em meados do século 19. De fato, tínhamos cerca de 90% de analfabetismo, lá por 1900. Faz um par de décadas, Bolívia e Paraguai tinham matrículas superiores às nossas. A cada um fica a disposição de olhar para o lado positivo e para o lado negativo e emitir o seu julgamento, influenciado pelos seus humores. Acordou feliz, a educação não está tão ruim. Bate a azia, estamos pessimistas”.

Ele diz que, inevitavelmente, em um país sem tradições na área, não é surpresa que os menos educados sejam incapazes

de registrar como é ruim nosso ensino. Como essa é a maioria, é difícil convencer os políticos de que é preciso cortar na carne e fazer as maldades necessárias para melhorar a qualidade. Portanto, tudo começa com um vigoroso esforço de conscientização. No dia que houver realmente uma demanda por qualidade, o resto vai ser fácil, já que, segundo o especialista, em outras áreas estamos com níveis bem razoáveis de avanço e modernidade.

“Sem educação, nada feito. Mas a educação não vai muito longe sem um clima político e econômico bem resolvido. Se azeda a economia ou a política, não é possível fazer com que a educação conduza aos aumentos de produtividade requeridos para o progresso. Temos, por exemplo, os casos da Rússia e Argentina,

bem dotados de capital humano, mas enfiados na política e economia. Portanto, educação é condição necessária, mas não suficiente”.

Moura Castro comenta que a ideia de mudar o plano de governo para um plano de estado está na moda, mas que, na prática, acaba não passando de mais um slogan que ocupa o tempo das pessoas. Ele concorda que os estados e municípios que deram grandes saltos tiveram, pelo menos, duas gestões com o mesmo dirigente, ou, no mínimo, com o mesmo partido, contudo, esclarece que essa estabilidade de governo não tem seu

centro de gravidade na educação, mas na política. Portanto, quem está cuidando de educação precisa fazer o que é possível dentro do setor e confiar menos na loteria da eleição e reeleição.

Quanto ao atraso na aprovação do PNE (Plano Nacional de Educação), ele comenta que os planos não foram discutidos amplamente e que, portanto, a premissa de demora está incorreta. “O primeiro foi feito na gestão do Paulo Renato e ficou para os seus sucessores promoverem a sua discussão. Não era um plano ruim, mas ficou no esquecimento, pois não foi discutido. O segundo foi feito com a receita errada. Sindicatos de professores e grupos de interesse foram convidados a fazer sugestões, antes que sequer houvesse um esboço de plano. O resultado foi uma avalanche de reivindicações (cerca de duas mil). Umhas duzentas imigraram e entupiram o documento preliminar. Apesar dos esforços dos técnicos, o que resultou é uma caricatura de plano. Não tenho adjetivos para descrever a sua ruindade. Desde então, as cabeças mais competentes não tiveram interesse em discutir uma peça insalvável. Na verdade, debate inteligente não houve”.

Muito têm-se discutido a respeito da destinação de verbas do pré-sal para a educação, sem que se saiba ao certo quando esse dinheiro virá e de quanto

será esse valor. Cláudio de Moura Castro não se mostra tão otimista nesse quesito, já que não se sabe se a finalidade para qual será utilizado trará alguma mudança de fato aos meios educacionais. “Gastar mais dinheiro com a folha de salários é sempre fácil e traz votos. Mas não há qualquer indicação de que isso melhore o ensino. De fato, há uma pilha de pesquisas sérias mostrando que isso não acontece. Melhora se houver um uso inteligente e judicioso dos recursos. Mas não há qualquer indício de que haja apetência política para tal linha de ação”.

Comentando sobre o rumo que o Brasil deveria adotar para ter uma educação de qualidade e que sirva a toda sua população, ele acredita que estamos precisando do básico. “Como venho repetindo, precisamos do feijão com arroz bem feito. Nada de planos, ideias ou soluções mirabolantes e complicadas. Nos países de boa educação, tudo é simples, mas bem feito. Precisamos de uma revolução nas faculdades de educação. Nelas não se ensina nem o conteúdo que os seus alunos ministrarão, quando formados, e nem se ensina a dar aula. Precisamos currículos mais curtos, mais fáceis e melhor especificados. Cada professor precisa saber exatamente o que seus alunos devem saber. A gestão das escolas não foi concebida para gerar bons resultados. Antes eram as escolhas políticas de diretores. Como conserto, aparecem as eleições pelos pares, um sistema quase tão ruim. O diretor precisa de autonomia e ferra-

mentas para manejar sua escola, incluindo os assuntos de indisciplina. E por aí fora”.

Quanto à diferença entre os modelos de escolas públicas e privadas, ele explica que, no mundo real, existem as escolas públicas, manejadas pelos governos locais. Eles possuem problemas inevitáveis como, por exemplo, o mandato de receber e manter os alunos mais fracos e mais problemáticos. Apesar desse peso, poderiam fazer muito mais se as regras fossem boas e a gestão correta. Mas na maioria dos casos, estão submetidos a uma administração, segundo ele, ao estilo “mãe Joana”.

Enquanto isso, as privadas tem um dono que manda nelas. Sua primeira prioridade é sobreviver, fazendo seus custos inferiores às suas receitas. Em outras épocas isso era fácil, pela escassez de oferta de escolas. Hoje, quem não administra bem a sua escola periga de não sobreviver. Para o especialista, essa é uma gestão amadorística e desastrada.

“Cada escola tem os alunos que pode ter, com seu nível acadêmico e poder de compra. Diante deles, tem que fazer o melhor. Se a qualidade é alta ou baixa, isso não é uma decisão altiva e sobranceira do dono. É uma solução dentro do possível. Na prática, as escolas privadas se mostram muito melhores do que as públicas. Mas, como mostra o PISA, seus resultados são muito medíocres, comparados com o que acontece em outros países”, finaliza ele.

Para atingir nossos objetivos, precisamos ter parceiros em quem possamos confiar.

E com a sua escola não é diferente!

Contar com uma **Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa** especializada em escolas e com mais de 25 anos de experiência e conhecimento é essencial para o sucesso da sua Instituição de Ensino.



Há mais de 25 anos prestando Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa.

Com atendimento personalizado para cada necessidade e perfil de cliente, o Escritório Celso Carlos Fernandes e Melo é especializado em Assessoria Jurídica para Instituições Particulares de Ensino de todos os níveis.

Áreas de Atuação

- Empresarial e Societária
- Tributário e Fiscal
- Cível, Família e Sucessões
- Trabalhista

Entre em contato, estamos à disposição para atendê-lo.



Rua Voluntários da Pátria, 1088 - 2º Andar
CEP: 02010-100 - Santana - São Paulo/SP



(11) 3513-5080



www.ccfmadvocacia.com.br



facebook.com/ccfmadvocacia

TRANSTORNOS ALIMENTARES

Os transtornos alimentares são problemas comportamentais frequentes na adolescência, principalmente entre as meninas.

Culturalmente somos ensinados que a magreza é fundamental, é bela, e não é difícil conhecer mulheres, adolescentes e até mesmo crianças realizando dietas para emagrecer.

Essas condições médicas são graves e potencialmente fatais quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente. Para se ter uma ideia da gravidade, cerca de 10% dos pacientes morrem em decorrência de complicações do distúrbio ou por suicídio.

Os transtornos alimentares apresentam uma incidência de cerca de 1% da população infanto-juvenil e, embora possam estar presentes no sexo masculino, em até noventa por cento dos casos afetam meninas e mulheres. Normalmente estão relacionados a fatores biológicos, psicológicos e ambientais.

Existem casos em que os fatores sociais estão relacionados com a origem do problema e alguns grupos populacionais merecem atenção especial, pois muitas vezes valorizam em excesso o culto à magreza e aparência estética, como bailarinas, modelos e atrizes.

O tratamento é realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo médico psiquiatra, clínico geral, psicólogo e nutricionista, e deve ser iniciado com uma orientação psicoeducacional aos familiares e paciente, esclarecendo as características do problema e a necessidade de tratamento médico. Normalmente a intervenção não requer internação hospitalar, entretanto, em casos graves, esta pode ser utilizada.

Um próximo passo é estabelecer metas para melhoria nutricional, assim como reorganizar hábitos alimentares

Os transtornos alimentares apresentam uma incidência de cerca de 1% da população infanto-juvenil e, embora possam estar presentes no sexo masculino, em até noventa por cento dos casos afetam meninas e mulheres



scchu





SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA
AMBIENTES ESCOLARES

CONJUNTOS ESCOLARES FNDE

Adquira um produto Cequipel certificado
pelo Inmetro.

Segundo Portaria Nº 105 a certificação
para Conjuntos Escolares passou a ser
compulsória a partir de setembro de 2013.



CJA-03



CJA-04



CJA-06

|| 5575.8293

WWW.CEQUIPEL.COM.BR

VENDAS.SP@CEQUIPEL.COM.BR

CEQUIPEL@TERRA.COM.BR



GEF
Distribuidora de Alimentos

Grande variedade de produtos e marcas

Montamos sua Cesta de Alimentos de acordo com a necessidade da sua empresa.

(11) 5612-4211

www.gefalimentos.com.br

R. Arapés, 156 Jardim Sabará

sac@gefalimentos.com.br

saudáveis, livres de comportamentos evitativos, compulsivos, por esse motivo, o trabalho de uma nutricionista será fundamental para o sucesso terapêutico.

Alguns medicamentos podem ser utilizados também com o objetivo de diminuição da ansiedade ou dos sintomas depressivos, comumente presentes. A terapia cognitivo-comportamental, a terapia familiar e intervenções escolares também devem ser utilizadas para que tenhamos sucesso no tratamento.

Darei ênfase nesse capítulo à descrição dos dois transtornos alimentares mais prevalentes na adolescência: anorexia nervosa e bulimia nervosa.

ANOREXIA NERVOSA

A anorexia nervosa pode ser definida como um transtorno alimentar em que o paciente se recusa a manter o peso corporal na faixa normal mínima. Existe o medo de engordar e a chamada dismorfofobia, uma alteração da percepção da imagem corporal. Nesses casos, o paciente, mesmo magro, se enxerga gordo e acima do peso. Outra característica presente nos jovens é a amenorréia, a interrupção da menstruação por mais de três meses.

Em crianças e adolescentes, devido à fase de crescimento, a perda de peso pode não ser evidente, entretanto, podemos observar uma dificuldade muito grande no ganho de peso esperado para a idade.

Um dos critérios utilizados para se determinar o peso mínimo normal de cada pessoa é a utilização de uma fórmula matemática denominada Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC é calculado da seguinte forma: Peso corporal em quilogramas dividido pelo quadrado da altura em metros. Valores inferiores a 17,5 kg/m² são considerados abaixo do peso corporal mínimo.

Algumas pacientes podem utilizar técnicas purgativas, como provocação de vômitos após a alimentação, o uso de laxantes e diuréticos e exercícios físicos vigorosos. Todos esses métodos são utilizados com o objetivo de perder peso.

Esses pacientes comumente apresentam preocupações excessivas com o valor calórico dos alimentos, recusam-se a alimentar-se, pois justificam que estão acima do peso, e engordar seria inaceitável. Não há percepção do problema, a baixa estima é frequente, assim como sentimentos de desvalia e tristeza. A presença de transtornos comportamentais associados, como depressão e transtornos ansiosos podem piorar o prognóstico.

Alguns problemas clínicos graves e potencialmente fatais relacionados com a anorexia nervosa são: alterações eletrocardiográficas, perdas ósseas e musculares, carências vitamínicas, anemias,



distúrbios hormonais e hidroeletrólíticos (desequilíbrio dos sais minerais do organismo).

BULIMIA NERVOSA

A bulimia nervosa é definida como um transtorno alimentar em que o paciente realiza compulsões alimentares, uma verdadeira orgia alimentar, em que é capaz de consumir uma grande quantidade de comida em um curto espaço de tempo e há uma sensação de falta de controle sobre esse comportamento.

Associado à compulsão alimentar existe a utilização de métodos compensatórios para se evitar o ganho de peso, como vômitos, uso de laxantes e realização de exercícios físicos vigorosos com a intenção de não engordar.

Desta forma, o que observamos são adolescentes que fazem esses rituais de consumo exagerado de alimentos, sempre relacionados com uma ansiedade intensa e desejo incontrolável por comida. Após esse comportamento compulsivo, há sentimento de culpa, tristeza, vergonha, medo de engordar, ocorre o arrependimento e ainda mais ansiedade. Como mecanismo de alívio de todos esses sentimentos, existe um ato compensatório para evitar o ganho de peso através da utilização de métodos purgativos e da realização dos muitos exercícios físicos.

Normalmente, as pacientes estão dentro da faixa normal de peso e comorbidades, como transtornos ansiosos e depressivos, estão presentes. Muitos portadores de bulimia nervosa podem apresentar transtornos de personalidade associado com o transtorno de personalidade borderline. •



Dr. Gustavo Teixeira
Médico psiquiatra da infância e adolescência.
Professor visitante da Bridgewater State University. Mestre em Educação, Framingham State University.
comportamentoinfantil.com



Projeto Ação Verde

“ Sua Escola
fazendo a
diferença ”

O Projeto

Cada indivíduo produz uma quantidade de CO² diariamente no meio ambiente. Com o plantio de apenas 01 árvore ele pode NEUTRALIZAR parte do CO² emitido e contribuir para um ar mais puro em nosso planeta!

Leve este projeto para a sua escola!

Promova a conscientização de seus alunos, clientes e parceiros e também o equilíbrio que o nosso planeta tanto precisa!

Entre em Contato!

Conheça mais do projeto desenvolvido por quem entende de escolas em parceria com quem oferece custos operacionais viáveis.

Sucesso em diversas escolas do Brasil



Leve este Projeto para a sua Escola!



Informações:

(11) 2771-1574



Soluções
Eduacionais

www.rseducacional.com.br



O colégio, que é uma referência no processo de ensino-aprendizagem



Colégio Multiplus



Colégio Multiplus

em 2008, uma fusão com o Colégio Domus ampliou a quantidade de alunos e colocou a escola entre as maiores de Presidente Prudente. Por conta desta fusão, a escola passou a se chamar Multiplus.

O colégio, que é uma referência no processo de ensino-aprendizagem, conta com uma estrutura completa de atendimento para desenvolvimento dos alunos, com núcleo de informática, lego zoom, mesas pedagógicas de alfabetização, salas multimídia com lousa digital, laboratório de Ciências (Física, Química e Biologia), biblioteca, salas de balé e caratê, entre outros.

Os professores que fazem parte do quadro da escola, além da graduação, possuem pós-graduação na área em que atuam, alguns inclusive com mestrado, e participam, sempre, de cursos de formação contínua, oferecidos pela escola e pelo Sistema Positivo de Ensino. Com essas atualizações, estão sempre à frente das mudanças, inclusive tecnológicas, tão evidentes nas novas gerações.

Neste mês de abril, por conta do Jubileu de Berilo, o colégio conta com uma vasta programação como atividades culturais, festas e educacionais que vão marcar a história do Multiplus. •

ACADESC®

SOFTWARE PARA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR



Conheça nosso Software de Biblioteca LibWin www.fannys.com.br/libwin.html

Secretaria:

- Ficha cadastral completa do aluno;
- Boletim escolar e ficha individual;
- Gráfico de aproveitamento escolar;
- Listagem de notas e faltas;
- Atas periódicas e livro de matrícula;
- Histórico escolar (de 8 séries e de 9 anos);
- Cadastro de professores, mala direta;
- Auditoria;
- Disciplinas, observações pedagógicas;
- Controle de acesso ao sistema e muito mais.

Tesouraria:

- Cadastro de contas correntes;
- Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança;
- Contas a pagar e cadastro de fornecedores;
- Listagem de previsão e recebimentos;
- Baixa de pagamentos automática e manual;
- Emissão de recibos;
- Fluxo de caixa;
- Boletos bancários e aviso de débitos;
- Emissão de contrato escolar;
- Entre outros recursos indispensáveis para um eficiente controle financeiro.

O ACADESC é o software de gestão escolar desenvolvido pela Fanny's Informática com o objetivo de controlar todo o processo de administração escolar de forma prática e segura.

Possui menus auto-explicativos e manual eletrônico, sendo assim, o ACADESC é mais que um software; É um sistema de administração escolar de fácil operação que automatiza as principais rotinas da escola.

Tels. (11) 5012-0004 / 0422 / 0181 Demais localidades: 0800 773 0422
e-mail: comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

* As Marcas registradas "ACADESC" e "Fanny's Informática" são de propriedade exclusiva da Fanny's Comércio e Informática Ltda.



JORNADA PELO INTERIOR

Copa do Mundo e eleições presidenciais devem afetar a economia, mas cenário para escola particular ainda é positivo

Ana Paula Saab

A pesar de ser um ano difícil, em que Copa do Mundo e eleições presidenciais podem interferir diretamente na economia do país, a escola particular deve manter a posição de destaque alcançada nos últimos anos, inclusive com crescimento no número de alunos. A opinião é do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp), Benjamin Ribeiro da Silva, durante a primeira jornada da diretoria de 2014 pelo interior do Estado, litoral e ABC.

Nos últimos dez anos a escola particular cresceu em 1 milhão de alunos e, a cada ano, mais estudantes da educação básica migram para as entidades privadas, de acordo com o Censo da Escola Particular, feito pelo Ministério da Educação.

Itens como segurança e qualidade do ensino colocam a escola particular como

o principal sonho de consumo da classe média, antes mesmo da casa própria, segundo o presidente do Sieeesp.

O Censo mais recente, de 2012, aponta o território paulista como carro-chefe da educação do país, com seus mais de 10 milhões de alunos distribuídos em mais de 28 mil escolas. O principal crescimento se dá na educação infantil e no Ensino Fundamental I, o que significa que ainda há muito a crescer. “No mínimo mais dez anos, porque temos hoje cerca de 600 mil alunos no Ensino Infantil; mais de 530 mil no Fundamental I; 430 mil no Fundamental II; e 250 mil no Ensino Médio, ou seja, esses alunos vão crescer dentro da própria escola”, explicou.

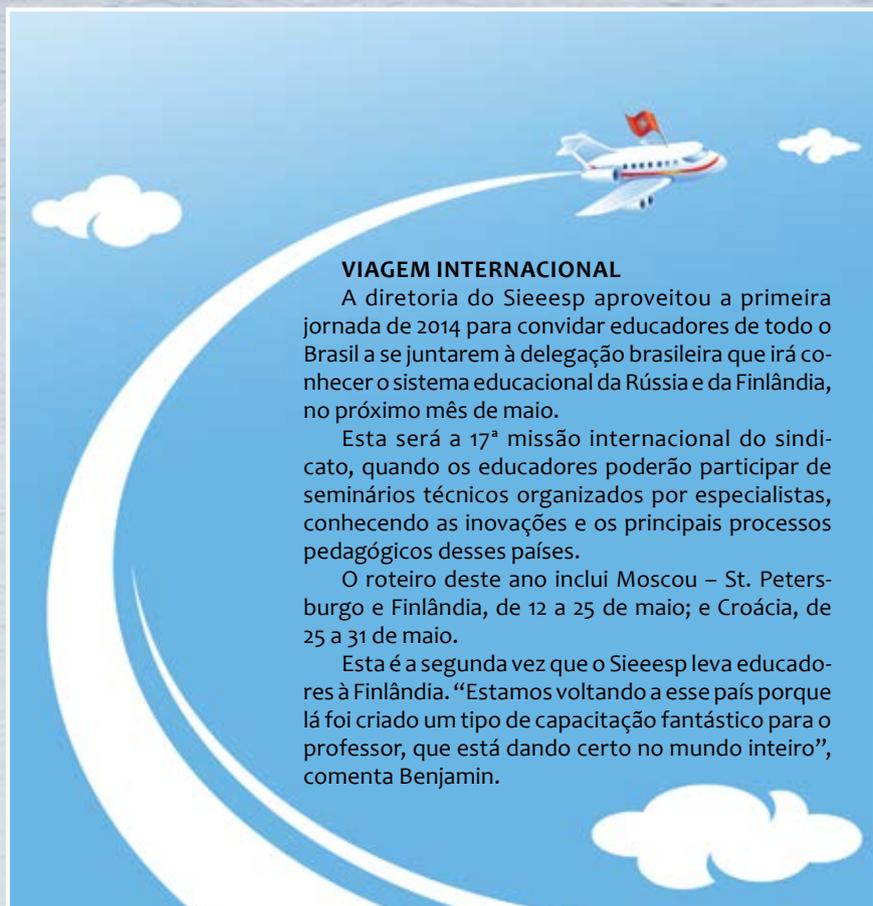
O censo de 2103, cujos dados ainda estão sendo coletados, já aponta que entre 2012 e 2013 a rede particular cresceu 3,5%. A rede pública, que inclui os colégios

federais, estaduais e municipais, por sua vez, teve queda de 1,9% nas matrículas.

Se o país continuar crescendo entre 2% e 3% ao ano, a escola particular também crescerá, na opinião do presidente.

A estabilidade econômica do país nos últimos dez anos contribuiu muito para essa situação, pois muitas famílias, quando melhoram a renda, tendem a colocar os filhos nas escolas particulares.

Mas não é apenas isso. As escolas particulares buscam cada vez mais a excelência no atendimento e a qualidade de ensino, com investimentos em tecnologia, bibliotecas, segurança e corpo docente. Prova de que o mercado está cada vez mais exigente é que o número de alunos na rede particular de ensino aumentou, mas a quantidade das escolas caiu. “Não há mais espaço para aventureiros. Só se mantém no mercado quem tem qualidade”, afirma.



VIAGEM INTERNACIONAL

A diretoria do Sieceesp aproveitou a primeira jornada de 2014 para convidar educadores de todo o Brasil a se juntarem à delegação brasileira que irá conhecer o sistema educacional da Rússia e da Finlândia, no próximo mês de maio.

Esta será a 17ª missão internacional do sindicato, quando os educadores poderão participar de seminários técnicos organizados por especialistas, conhecendo as inovações e os principais processos pedagógicos desses países.

O roteiro deste ano inclui Moscou – St. Petersburgo e Finlândia, de 12 a 25 de maio; e Croácia, de 25 a 31 de maio.

Esta é a segunda vez que o Sieceesp leva educadores à Finlândia. “Estamos voltando a esse país porque lá foi criado um tipo de capacitação fantástico para o professor, que está dando certo no mundo inteiro”, comenta Benjamin.

TRATATIVAS SALARIAIS



Uma das dúvidas mais pertinentes dos mantenedores nas reuniões pelas regionais diz respeito ao dissídio dos professores e auxiliares administrativos para 2014-2015, mas ainda não há uma posição acerca do assunto.

O presidente do Sieceesp acredita que haverá resultado das negociações somente no mês de abril. “Ainda não há consenso porque há itens que as escolas não têm condições de atender. Por isso, orientamos os mantenedores a não ceder e não negociar fora do sindicato. É melhor aguardar para não ter prejuízo depois”, finalizou.

Na assembleia realizada em São Paulo, José Antônio Figueiredo Antiório, diretor do Sieceesp e presidente da Feeesp, deu detalhes das negociações, mostrando as reivindicações e as tratativas em curso. ➤➤

Facioli
gráfica

Dia das Mães

CAMISETÃO DE DORMIR, BOLSAS, ALMOFADAS, NECESSAIRE, PORTA-JÓIAS, PORTA-MAQUIAGEM, ÍMÃS DE GELADEIRA, PORTA-CHAVES, LIVRO RECEITAS, KIT AVENTAL, VÁRIOS MODELOS DE CARTÕES E MUITO MAIS.

Vendemos qualquer quantidade.
Fabricação própria. Material a pronta entrega.
Despachamos para todo o Brasil

Visite nossa LOJA VIRTUAL
conheça linha completa de produtos
www.facioli.com.br
11 2957.5111
facebook/graficafacioli

INADIMPLÊNCIA



office.microsoft.com

Amédia de inadimplência do Estado em janeiro deste ano se mantém no mesmo patamar que no ano passado: 6,31% (2014) contra 6,53% (2013). Na avaliação do Sindicato, o índice não é dos melhores, mas também não é dos piores. No acumulado do ano todo de 2013, o índice ficou em 7%.

As regionais de São José do Rio Preto, Bauru e Araçatuba obtiveram as médias mais altas de 2013, fechando o acumulado de 12 meses com 9,62%; 8,42% e 8,07%, respectivamente.

Já as regionais com melhor desempenho em 2013 foram as do ABC, com

4,49% e Campinas, com 5,64%. O histórico dessas escolas mostra que quem tem uma cobrança efetiva consegue baixar a inadimplência.

A partir do segundo ou terceiro mês, a inadimplência já é preocupante, por isso, uma das principais orientações do sindicato continua sendo a de não matricular aluno cujo nome está negativado na praça. “Quando a escola faz uma matrícula, ela está dando um crédito de 12 meses para esta pessoa, e quem está acostumado a ser inadimplente vai ser inadimplente na escola também”, finaliza.



SEMINÁRIOS

O Siecep, que promove o Congresso e Feira de Educação Saber há 17 anos, resolveu inovar neste ano, para ficar mais próximo dos mantenedores das escolas particulares. Deixaremos de promover o congresso da forma tradicional e, em seu lugar, viabilizaremos a realização de seminários regionalizados, com duração de um dia, nas várias regionais do Estado de São Paulo, com palestras pela manhã e à tarde. Já estamos em busca de grandes nomes do cenário brasileiro. •

Viagem cívico-pedagógica na capital do Brasil

Programação com visitas ao Palácio do Planalto, STF, Congresso, Memorial JK e Banco Central.



Colégio Dante Alighieri em Brasília-DF



Colégio FAAP em Brasília-DF

SAÍDAS DURANTE TODO ANO

EMBARQUE SEXTA 16H | RETORNO DOMINGO 20H

- Passagem aérea ida e volta
- Transporte exclusivo
- Divisão de ala masculina e feminina
- Pagamento em até **10x**
- Guias e monitores especializados
- Cortesia para professores acompanhantes

Confira também: Inhotim com cidades históricas, Foz do Iguaçu, Paraty e intercâmbio de férias para Califórnia, Inglaterra e Alemanha.



www.sd.tur.br



CIÊNCIA E ESCOLA:

O QUE ESTÁ POR TRÁS DE TANTA CONTRADIÇÃO?

A verificação da aprendizagem não pode ficar concentrada numa só prova, mas sim numa variedade de observações e durante toda a trajetória escolar

Com o objetivo de provocar uma reflexão sobre a incongruência entre o que se pratica nas escolas, de fato, e o que é produzido pela Ciência no campo da Educação e, provavelmente, compõe o corpo teórico de muitos Projetos Políticos Pedagógicos, início o texto deste mês.

A ideia é trazer algumas citações de obras de renomados pesquisadores, portanto cientistas da Educação, em sua maioria, professores titulares de universidades públicas, para provocar um incômodo, pressuposto básico para qualquer transformação.

Entretanto, é fundamental destacar que as citações estão soltas e descontextualizadas, fora dos seus originais, e não foram postas como argumento de um texto único. Reiterando, a proposta é agregar valor ao trabalho de reflexão de profissionais da educação e não levantar polêmica. A partir dos parágrafos, fazer-nos pensar a nossa prática sobre o processo de escolarização.

Começo com Vitor Henrique Paro, dando sequência com Sandra Zaquia, Thereza Pena Firme, Miguel Arroio e finalizo com o extraordinário Paulo Freire (in memoriam). É uma pena o limite de espaço restringir os citados, certamente, se o texto em questão fosse dedicado apenas ao registro dos nomes de reconhecidos educadores que contribuíram para os avanços da educação, principalmente, no Brasil, ainda assim o espaço seria mínimo.

“Quando se atenta para o caráter reiteradamente autoritário e punitivo da escola frequentada pelos atuais profes-

res, não é difícil imaginar as marcas impressas em suas personalidades que tiveram influência em suas atuais condutas docentes. Um dos mais importantes aspectos a serem destacados consiste precisamente na reprovação como recurso didático que, por seu uso constante no decorrer dos tempos, acaba legitimando-se como prática didática inquestionável. Esse caráter de validade, aliado a condutas socialmente adquiridas relacionadas à punição e à desconsideração da subjetividade alheia, parece levar os professores de hoje a reproduzirem, com os seus alunos, a forma como foram tratados quando estudantes por seus mestres. Por um lado, reprova-se por mero costume, por outro, utiliza-se o recurso como forma de punição porque o mesmo nunca recebe um questionamento radical no sistema de ensino no qual os professores exercem sua prática docente. O resultado é a repetição permanente da mesma prática exercida há séculos na

história da educação escolar. Os próprios professores, quando levados a refletir sobre sua prática, reportam-se esse tipo de conduta.” (PARO, 2003, pág. 89)

“Os alunos não discutem o que estão aprendendo, se estão aprendendo, o sentido do que estão aprendendo, mas que nota tiraram e em que disciplina estão com ou sem ‘média’.” (SOUZA, 1995, pág. 17)

“Promover todos os alunos tira o estímulo dos mais estudiosos e favorece o desinteresse dos menos estudiosos. Não é verdade que esta afirmação se baseia no fato de que os alunos estão acostumados a ‘estudar para a prova’. Se os professores se conscientizaram e conscientizarem os alunos para o valor da aprendizagem de tal modo que eles estudem para sua formação e não para ‘passar de ano’, o estímulo por aprender supera ‘o da prova’. E o desejo de crescer cada vez mais e de buscar a própria realização é o que deve ser apoiado na escola, como processo contínuo. Além disso, a verificação da aprendizagem não pode ficar concentrada numa só prova, mas sim numa variedade de observações e durante toda a trajetória escolar.” (PENNA FIRME, 1994, pág. 2).

“Possivelmente a reprovação chega a incomodar-nos tanto porque nossas sensibilidades humanas foram reeducadas nas lutas por nossos direitos, nas lutas contra tantas formas de exclusão como as relativas aos negros, aos trabalhadores, às mulheres, aos indígenas... Como não sermos, também, sensíveis para com as diversas formas de seleção e exclusão que acontecem na escola e em nossa própria

prática docente? Nas últimas décadas mudamos como categoria. Estamos em condições de perceber melhor que quando reprovamos e retemos um aluno nos reprovamos como humanos. Em cada ação, escolha ou prática escolar nos colocamos em jogo, percebemos que ainda estamos julgando seres humanos com as mesmas lógicas seletivas e excludentes com que nos descobrimos julgados e excluídos. Descobrimos que reprovamos mais que um aluno em nossa matéria. Reprovamos um ser humano homem, mulher, criança, adolescente, jovem ou adulto trabalhador ou trabalhadora em seu percurso social e cultural: sua auto imagem, sensibilidades, identidades, projetos de vida, emoções, afetividades. Mexemos em sua identidade social, coletiva, em seus processos de formação. Como reprovar e reter esses delicados percursos humanos em que cada criança e adolescente se formam e dormir tranquilos?” Brilhante citação de Arroio em prefácio dedicado à obra de Paro (2003, pág. 7).

Formar sujeito de direitos exige rigurosidade ética, a ética que Freire diz ser inseparável da prática educativa, aquela que “se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe”, e, digo eu, de modos diferentes de ser gente. E por falar em gente, conti-

nua ele “gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado.” (FREIRE, 2014, pág. 16)

“Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe, sou irresponsável pelo que faço no mover-me no mundo e se careço de responsabilidade não posso falar em ética. Isso não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos seres condicionados mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro é

problemático e não inexorável.” (FREIRE, 2004, pág. 19)

A rigorosidade ética, a consciência do inacabamento e a responsabilidade com a nossa profissão nos farão caminhar em direção à superação dos paradigmas impostos e, com isso, contribuir, de fato, com uma educação de qualidade que possa garantir a formação integral do ser humano.

No próximo número trarei mais autores para, com os seus argumentos, fazer-nos pensar. •



Lucy Duró
Pedagoga, Psicopedagoga
e membro do Laboratório
Interinstitucional de
Pesquisa em Psicologia
Escolar do Instituto de
Psicologia da Universidade
de São Paulo.
evoluireducacional.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FREIRE, Paulo.** Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2004.
- PARO, Vitor Henrique.** Reprovação Escolar. 2. ed. São Paulo: Editora Xamã, 2003.
- SOUSA, Sandra Záquia Lia.** O caráter discriminatório da avaliação do rendimento escolar. Revista Adusp, São Paulo, n. 2, abr. 1995.
- PENNA FIRME, Thereza.** Adaptado do artigo publicado na Revista Ensaio – Avaliação e Políticas Públicas em educação, vol. 2. out/ DEZ. 1994. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=29154&tipo=ob. Acesso em: 02.mar.2014.

SAE.Net

Sistema de Administração Escolar 100% Web

SMS no módulo Sae8:
Permite enviar SMS para os alunos, pais ou responsáveis, professores e usuários do sistema.

Sae8 - Ocorrência:
Permite o envio das ocorrências disciplinares ou pedagógicas para os pais ou responsáveis.

Sae8 - SMS:
Permite o envio de SMS com texto livre para alunos (individual ou turma inteira), funcionários e professores.

Sae8fin - Cobrança:
Permite o envio de SMS com texto livre para alunos em débito (individual ou turma inteira) em um determinado período.

Sistema 100% Web.
Administrando sua escola de onde você estiver...

O SAE.net é um software de gestão escolar desenvolvido para atender as necessidades administrativas de sua rede de ensino. Ideal para:

De onde estiver, você administra todas as escolas de uma rede de ensino.

Pedagógico
Diversas opções para acompanhar o rendimento de alunos e professores, tais como: Diário de classe, Ocorrências, Documentos, Digitação de notas e faltas e muito mais.

Acadêmico
Gerenciamento completo da vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso na instituição até o término do curso. Integração com a secretária, professores, alunos e responsáveis.

Pagamentos
Emissão de boletos bancários e particular, inclusão/exclusão de Bolsas, baixa de pagamentos individual / arquivo retorno / Caixa, relatórios de controle diversos (previsão de receita, devedores etc).

Fluxo de Caixa
Controle de todos os recebimentos da sua escola. Contas a pagar e a receber, dentre elas transações bancárias, fluxo de caixa contas, relatórios gerenciais, mensalidades, matrículas, etc.

Biblioteca
Com esse módulo ficou bem mais simples ter um controle dos livros da sua biblioteca podendo ser feito todo cadastro de livros, consultas, empréstimos, relatórios, etc.

facebook

Acesso a notas, boletins, ocorrências e atividades com integração com o

30

(11) 4992-3920

@hellm_info
hellm informatica
info@hellm.com.br

Mais segurança para os seus dados

saiba mais no site: www.hellm.com.br

Competência Emocional da Infância

Somos seres dotados de cérebro, consciência e emoções.

Desde que somos um embrião, já começamos a nos diferenciar e, apesar do aspecto filogenético - que nos iguala -, somos diferentes. Uma criança precisa de mais estímulos para atividades físicas, outra precisa de mais estímulos para desenvolver seu raciocínio lógico - matemático - e ainda outra uma ajudinha no desenvolvimento da linguagem. Uma criança pode ser mais afetiva, outra mais independente. Essas diferenças é que nos enriquecem e que traz aos educadores, desafios.

Desafios estes, por exemplo, de como dar conta das diferenças em um grupo de 20 ou 30 crianças? Como promover o desenvolvimento cognitivo e emocional a partir das diferenças?

Se começarmos a entender os aspectos e “regras” do cérebro, teremos muitas pistas.

Nascemos com quase 100 bilhões de neurônios e vamos perdendo estas células ao longo de nosso processo de nos tornarmos inteligentes. Trocamos células, reconfiguramos o relacionamento entre elas e temos um dispositivo natural de capacidade de autorregeneração. Esta faculdade é denominada plasticidade cerebral. Em outras palavras, a plasticidade cerebral é uma característica inerente do cérebro que permite que o mesmo se reorganize, modifique e reconfigure. O cérebro é imbuído de possibilidades, se modifica o tempo todo, mas conta com “regras”. Entendendo, como regras, as janelas de oportunidade, ou seja, os períodos onde uma determinada habilidade ou competência é desenvolvida.

Por exemplo, uma criança que não seja estimulada visualmente, que seja privada de estímulos visuais, mesmo sendo

aparelhada de um lobo occipital (parte posterior do cérebro responsável pelo processamento da visão), não aprenderá a ver (de modo geral).

O cérebro aprende desde sempre, o que nos coloca a importância de o estimular, para sua melhor competência e bem-estar. Neste sentido contamos com as janelas de oportunidade e os períodos sensíveis do cérebro para os aprendizados.

Este mesmo cérebro plástico, ávido e preparado para o desenvolvimento das competências neurocognitivas precisa com a mesma notoriedade cuidar das competências emocionais.

E falando de desenvolvimento emocional, estaremos em uma seara bastante complexa das neurociências, mas que tem pistas para poder nortear a conduta do educador nos aspectos acima.

Nascemos com quase 100 bilhões de neurônios e vamos perdendo estas células ao longo de nosso processo de nos tornarmos inteligentes

O que são competências emocionais? Goleman (2001) ressalta que a Competência Emocional é uma capacidade adquirida, baseada na inteligência emocional, que é a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar das dificuldades; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; ser empático e autoconfiante.

Paul Ekman, considerado o maior especialista mundial na análise das emoções >>>





Transforme a Gestão da sua Instituição de Ensino e maximize os seus resultados com o Advice POS, o mais Completo Sistema de Gestão Educacional do Mercado.

Veja o que o

Advice POS pode fazer pela sua Instituição



Controle de Indicadores

• Diversas ferramentas de apoio à tomada de decisões estratégicas, táticas e operacionais.

Captação de Alunos

• Processo configurado, considerando: preços, condições de pagamento, perfis de desconto, reserva de vaga e critérios da Instituição.

Controle Financeiro

• Total precisão nas operações de títulos a receber e a pagar, emissão de boletos, acompanhamento de cobranças, renegociações e fluxo de caixa.

Planejamento Escolar

• Controle de calendário, plano de carga horária, fases e avaliações, conteúdo programático, turmas, quadro horário e plano de aulas.

Compras

• Controle de solicitação, cotação, pedido e entrada de nota fiscal. Tudo isso integrado com estoque e financeiro (contas a pagar).

POS Web - Central Pedagógica (Professores e Coordenadores)

- Consulta a grade semanal de aulas por turma;
- Apontamento das Notas (com visualização da foto do aluno);
- Apontamento de Faltas;
- Apontamento do Conteúdo Programático;
- Registro de Ocorrências;
- Registro de atividades internas e externas (tarefa de casa);
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Nota da turma por Disciplinas;
- Indicador: Médias por Disciplinas.

POS Web - Central Acadêmica (Pais, Alunos e Responsáveis)

- Consulta de atividades internas e externas;
- Consulta de Ocorrências;
- Consulta de Avaliações;
- Consulta de Ficha Financeira;
- Consulta de Boletim;
- Consulta e emissão de boleto bancário;
- Visualização de conteúdo e notícias publicadas pelo colégio;
- Indicador: Notas por Aluno.

Tudo isso e muito mais...

Solicite a visita de um de nossos consultores para demonstração.

(11) 3513-5075

www.advicesystem.com.br



ADVICE
SYSTEM



Em 2014:
Seja Cliente Emis!

Contabilidade para Escolas

Conheça uma contabilidade que investe em relacionamento e tecnologia para facilitar o dia a dia do seu negócio.



Não se esqueça!

Em 2014 venha para a Emis!
Descontos irresistíveis. Confira!
Solicite uma visita sem compromisso.

Especial 2014:
Agende uma visita, apresente este flyer e ganhe um brinde especial

www.emis.com.br

11 2275-7481

Trabalhar e capacitar as crianças para a competência emocional é fundamental



scchu

e expressões das mesmas, e autor de diversos livros sobre o assunto, pontua a importância do controle emocional para a qualidade de vida do indivíduo e trabalha em prol da identificação e manejo desta.

Segundo Ekman, existem pelo menos quatro competências que podem ser estimuladas para a melhor compreensão e manejo das emoções:

- tornar-se mais consciente de suas ações e antes delas;
- escolher como se comportar para não se magoar, nem magoar os outros;
- tornar-se mais sensível às emoções dos outros;
- usar de forma cuidadosa as informações e ações.

Para tanto é importante conhecer as sete emoções básicas estudadas por Ekman:

- tristeza, raiva, surpresa, medo, nojo, desprezo e alegria.

Segundo estudos neurocientíficos, o período sensível para o desenvolvimento das emoções situa-se na faixa etária entre 3 e 10 anos. O sistema Límbico, responsável pelas emoções, é bastante ativado neste período, mas já pode ser “cuidado” pela região pré-frontal, responsável pelo controle de impulsos, flexibilidade mental, planejamento, dentre outros.

Goleman (1996) enfatiza que a Inteligência Emocional (IE) irá determinar o potencial de um indivíduo para aprender as habilidades práticas que estão baseadas nos seguintes aspectos: autoconhecimento; controle emocional; automotivação; empatia. O que nos explicita a importância de estimular e trabalhar as emoções das crianças para um desenvolvimento mais saudável e proativo. Logo, trabalhar e capacitar as crianças para a competência emocional é fundamental. •



Adriana Fóz
Educatória (USP) - Psicopedagoga (Sedes Sapientae), Especialista em Neuropsicologia (CDN/ UNIFESP), Coordenadora do Proj. Cuca Legal - Psiquiatria - UNIFESP, Consultora para Projetos em Educação e Saúde da Mente e Membro do INS.
Fone: 55 11 30342560 - adriana@adrianafoz.com.br - fozadriana@gmail.com
Facebook: Adriana Fóz



Consultoria e Assessoria
20 anos especializada em escolas particulares

PRECISA DE AJUDA?

SIMPLES NACIONAL FUNCIONÁRIA GRÁVIDA?!
EMISSÃO DE NOTA FISCAL **PLANILHA DE CUSTOS**

SEMESTRALIDADE CESTA BÁSICA

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DIVISÃO DE EMPRESAS

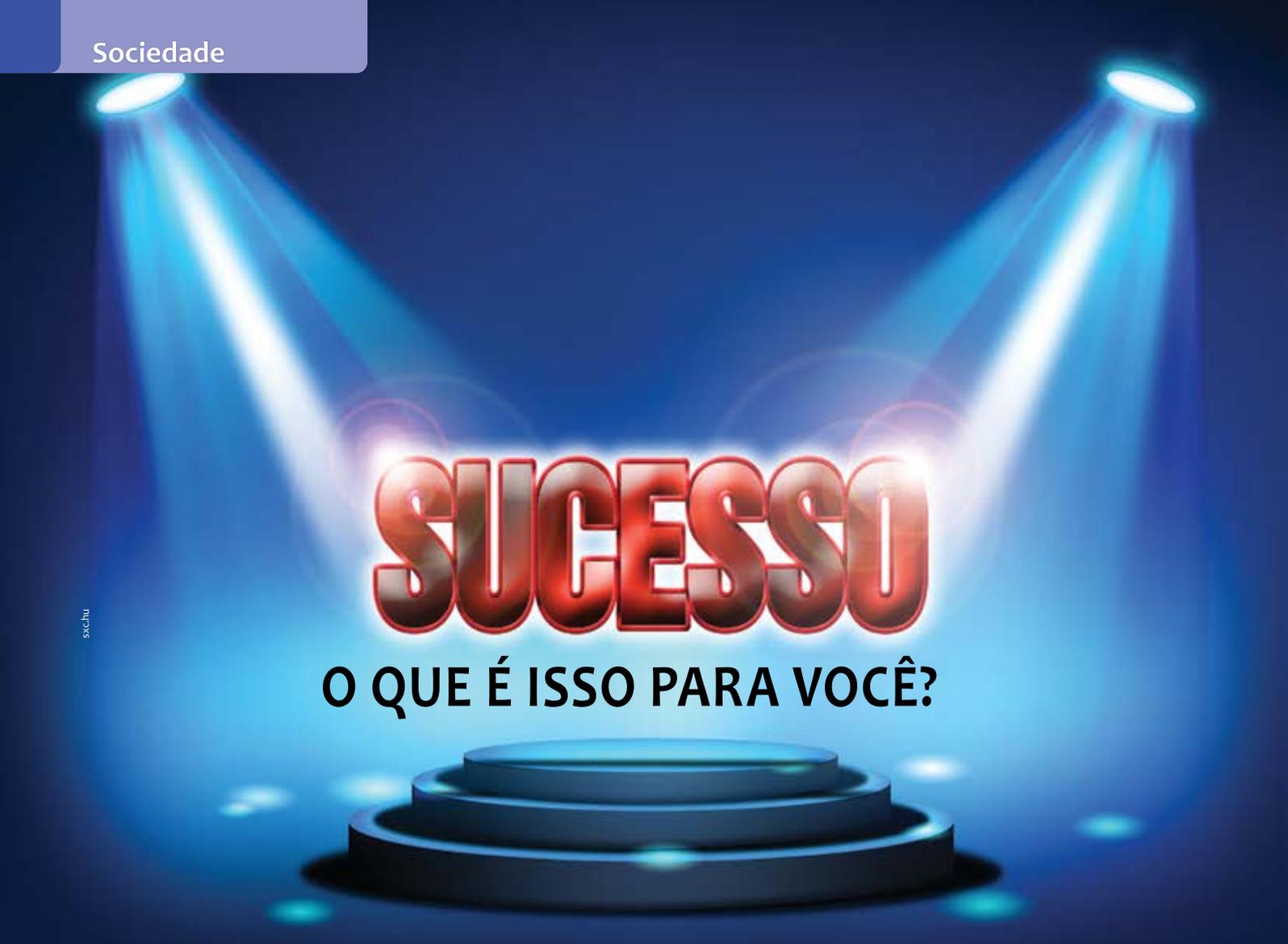
CONTRATO ESCOLAR e ANUIDADE

VENDA DE MATERIAL DIDÁTICO CANTINA

ENTÃO FALE COM A BW!



WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR - 11 3554-2960
RUA BARÃO DE TATUÍ, 302 - 1º AO 3º ANDAR - SANTA CECÍLIA - SÃO PAULO



SUCESSO

O QUE É ISSO PARA VOCÊ?

sxc.hu

“Sucesso”. Temos repetido muitas vezes essa palavra ao longo da vida. Mas o que é sucesso, afinal de contas?

Quando pergunto sobre seu significado durante minhas aulas e palestras, recebo todos os tipos de respostas, das mais filosóficas até as mais objetivas. Na verdade, nenhuma delas está completamente “incorreta”, é apenas uma questão de interpretação.

Todos nós temos uma “intuição” sobre o que significa “sucesso”. Porém, como meu objetivo aqui é ajudá-lo a “ter sucesso”, e sabendo da importância de definir claramente nossas metas em qualquer campanha, precisamos nos aprofundar um pouco mais nesse tema.

Muitas pessoas passam a vida tentando fazer “alguma coisa” para atingir “algo” que parece sempre estar fora do alcance. Vivem frustradas e infelizes. Por quê?

Basicamente porque não sabem, realmente, o que querem.

É importante saber o que se busca, isto é, saber o que significa o “verdadeiro sucesso” e como reconhecê-lo quando “chegar lá”.

Para isso, é preciso compreender um pouco a dinâmica que motiva todas as

**Muitas pessoas
passam a vida
tentando fazer
“alguma coisa”
para atingir “algo”
que parece sempre
estar fora
do alcance.
Vivem frustradas
e infelizes**

nossas ações. Isso está ligado com o prazer e a felicidade.

Filósofos e pensadores renomados investiram grande esforço na tentativa de definir a relação entre o sucesso, o prazer e a felicidade. Como resultado, existem extensos trabalhos que definem todos os aspectos desses termos a partir de diversos pontos de vista. Para o propósito deste artigo, necessitamos apenas de uma definição prática que nos aponte um norte. Algo simples que indique que o nosso trabalho está bem direcionado. Começaremos pedindo ajuda ao dicionário.

A palavra “sucesso” vem do latim “successu” e significa “bom resultado”, “aproximação”, “êxito na campanha”. Então, para cada um de nós, na prática, o sucesso realmente é associado a alguma coisa diferente.

Todos temos nossas campanhas, nossas prioridades, nossos sonhos e expectativas. Assim, é natural que a representação concreta do sucesso seja diferente para cada indivíduo. Isso explica a diversidade de respostas que recebo em minhas palestras.

E quanto à motivação e ao significado emocional do sucesso?

A sensação do sucesso corresponde à soma do sentimento de propósito com todos os momentos de prazer e felicidade que temos durante o processo



scchu

Nossa verdadeira motivação não é sustentada apenas por títulos ou resultados materiais da campanha. Nossa recompensa real não é ter “aquele” automóvel, ou atingir “aquele” determinado posto. Na realidade, buscamos satisfação emocional. Sentir prazer e felicidade!

O sentido material do sucesso é importante, mas buscamos, principalmente, sentir o prazer de vencer todos os obstáculos e chegar ao objetivo planejado. Além disso, queremos desfrutar o sentimento de propósito e a felicidade de viver cada etapa do processo de realização de um sonho.

Portanto, vemos claramente que o sucesso é composto de duas partes: uma material e outra emocional.

Considerando todos os fatores mencionados acima e utilizando elementos mais específicos para descrever suas partes, chegamos à definição de sucesso mais “completa”:

“Sucesso é o êxito obtido na execução das atividades e na superação dos desafios encontrados durante uma campanha planejada para a conquista de um objetivo definido. O sucesso é composto por cinco elementos:

- a conquista de um objetivo concreto e definido;
- um plano de ação executado;
- desafios vencidos;
- o prazer da conquista; e
- a felicidade durante a execução do plano.

A sensação do sucesso corresponde à soma do sentimento de propósito com todos os momentos de prazer e felicidade que temos durante o processo”.

Nesse contexto, alguns ainda poderiam considerar como objetivo concreto e definido ter uma vida despojada de qualquer meio material e dedicada à meditação no topo da montanha. Isso seria plenamente satisfatório.

Contudo, embora seja muito válido e louvável, esse não é o tipo de objetivo que gostaria que nossos jovens tivessem na vida. Nosso país precisa de sua participação mais ativa e cidadã em todos os níveis e atividades!

Assim, pense nos seguintes objetivos concretos para o seu sucesso:

- ter mais saúde;
- melhorar seus relacionamentos;
- atingir maior nível de desenvolvimento pessoal, com caráter, honestidade e ética;

- ter crescimento profissional;
- ter mais recursos financeiros; e
- ter maior reconhecimento pessoal e profissional.

No meu livro *É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade* utilizo esses objetivos para nortear a caminhada por onde trago meus leitores, junto comigo, através de uma maravilhosa jornada pelas fases de um projeto de vida.

Seja com o meu livro, ou por outro método também eficiente, minha meta é que você tenha sucesso na vida e que aprenda a cada passo da sua jornada.

Não se preocupe. Não tenha pressa. Tudo virá a seu tempo. Um passo de cada vez. Paciência e determinação. No momento, é importante que você saiba o que quer. E é nisso que eu espero que você tenha começado a pensar com este artigo.

Até o artigo do mês que vem! •



Marcos Pontes
www.marcospontes.com.br
Nascido em Bauru, SP, em 1963, desde 1998 é o único Astronauta à disposição do Brasil, e aguarda a escalção pelo governo para seu segundo voo espacial. Além das suas funções de carreira civil de astronauta, é Palestrante Motivacional, Coach Especialista em Desempenho Pessoal e Desenvolvimento Profissional, Mestre em Engenharia de Sistemas, Engenheiro Aeronáutico pelo ITA, Diretor Técnico do Instituto Nacional para o Desenvolvimento Espacial e Aeronáutico, Empresário, Consultor Técnico, Embaixador das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, Presidente da Fundação Astronauta Marcos Pontes e Autor de três livros: *Missão Cumprida. A história completa da primeira missão espacial brasileira, É Possível! Como transformar seus sonhos em realidade* e *O Menino do Espaço*, todos publicados pela editora Chris McMilliard do Brasil.

Para alcançar sua formação,
além de uma boa educação,
o aluno precisa de uma
boa alimentação.



Faça uma **parceria** com
Cantinas do Tio Júlio

Parceria:



Agregando valores, oferecendo padronização, inovando e diversificando sua proposta junto à novas unidades.

- ✓ **153** Unidades distribuídas pelo Brasil;
- ✓ **184.000** Alunos circulantes dia na rede;
- ✓ **186** Cessionários Operacionais presentes no dia-a-dia;
- ✓ **1.140** Funcionários Diretos;
- ✓ **08** Supervisores Diretos.



Assessoria Nutricional
Assessoria Jurídica
Assessoria Contábil



Produtos comercializados, praticando preços de mercado local em sua cidade.



- **Cartão de Consumo Pré-Pago**
- **Kit Lanche**
- **Kit Festa**

Parceria oferecida...

Se fazendo presente através de patrocínios na área cultural e esportiva, junto às unidades em que atua.



TIO JULIO DECIDE

REFRIGERANTES E PRODUTOS DITOS COMO NÃO SAUDÁVEIS SOMENTE A PEDIDO DA DIREÇÃO DA ESCOLA.

Disponibilizando uma linha de produtos saudáveis, reeducando e conscientizando seus consumidores a terem um hábito alimentar saudável.



Agende já uma reunião conosco:

RJ: (21) 2228.0615 - SP: (11) 5084.3134

 www.facebook.com/cantinas.tiojulio • cantinasdotiojulio@ig.com.br

www.cantinasdotiojulio.com.br 



Alimentando o Futuro!

* Características necessárias para obter os serviços das Cantinas do Tio Julio:
- Mínimo de 500 alunos em unidades localizadas nas grandes capitais.
- Mínimo de 1.000 alunos em unidades localizadas no interior das capitais.

Celso Fernandes

PRESIDENTE DA MEIRA FERNANDES



Celso Fernandes, presidente da empresa Meira Fernandes, atual vice-presidente de registro do CRC SP (Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo), conselheiro fundador do Conselho Municipal de Tributos da cidade de São Paulo, consultor jurídico do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), concedeu uma entrevista à revista Escola Particular para mostrar a importância da contabilidade nas instituições educacionais. Acompanhe e saiba como trazer essa realidade para a gestão do seu estabelecimento:

Escola Particular – Qual o papel da contabilidade para tornar mais eficiente a gestão das escolas?

Celso Fernandes – A contabilidade é fundamental para a gestão das escolas ou qualquer tipo de empresa. Ela é o norte verdadeiro no caminhar do bom gestor. Assim como as tecnologias e os negócios vêm evoluindo com muita rapidez no mundo, a contabilidade também tem acompanhado essa evolução.

A contabilidade deve apoiar a tomada de decisão e ampliar a visão de futuro do Gestor

Um ponto importante a ser mencionado são as aquisições de várias escolas do país feitas por fundos internacionais ou grupos nacionais. Isso só foi possível para aquelas que utilizam a contabilidade voltada para a gestão do negócio e não para atender apenas as demandas da área fiscal. A contabilidade deve apoiar a tomada de decisão e ampliar a visão de futuro do Gestor, atendendo de forma eficiente e dentro do padrão internacional de contabilidade.

A contabilidade não deve ser reconhecida somente quando há uma necessidade emergencial, como no caso de fiscalização, dissolução societária, compra ou venda, empréstimo para construção de uma sede própria, ampliação das atividades ou para qualquer outro tipo de negócio.

Ao ser utilizada de forma correta na gestão da escola, alguns processos como financiamento ou investimento para uma sede própria que dependa da alavancagem de terceiros, se tornam simples e rápidos. Além disso, o uso correto da contabilidade fornece dados reais a respeito dos custos da escola. No caso, cito a planilha de custos para evidenciar o valor real da men-

salidade e atender à lei específica nº 8.870. Ao mesmo tempo, a contabilidade é imprescindível para saber se a gestão está obtendo resultados positivos ou negativos, determinar a escolha do regime tributário mais adequado para a atividade da escola, de forma a reduzir os gastos com impostos, verificar a lucratividade, retorno do investimento, capacidade de pagamento a curto e longo prazos, suporte para discussão judicial ou prestação de contas entre sócios, defesa junto aos órgãos fiscalizadores, entre outros. Isto, sem falar que a contabilidade voltada para a gestão minimiza, e muito, possíveis desvios.

Escola Particular – Por que optou por atuar neste segmento?

Celso Fernandes – Nós fizemos a opção, e eu falo nós, em razão da Meira Fernandes ter sido fundada pelo meu irmão e por mim, dois sócios e amigos, pelo fato de acreditarmos que é através da educação que podemos transformar o mundo. Com a nossa especialização no segmento, estamos indiretamente contribuindo para o ensino no país.

No início tínhamos um escritório convencional de contabilidade e, por destino, adquirimos uma pequena escola na Zona Norte de São Paulo. A partir dessa aquisição, percebemos que as escolas tinham necessidade de um serviço contábil especializado. Foi neste momento que vislumbramos uma grande oportunidade de negócio e, em meados de 1982, nos tornamos o primeiro escritório contábil do país a atuar em um segmento específico, inclusive obtendo certificações nesse sentido. Depois de enfatizarmos a nossa especialização na área educacional, outros escritórios perceberam a importância dessa estratégia e iniciaram a especialização de seus serviços em diversos segmentos.

Escola Particular – Quais foram as maiores conquistas alcançadas ao longo dos anos?

Celso Fernandes – O segmento educacional era muito mal interpretado pelo governo e sociedade. No entanto, em razão da forte atuação dos representantes da categoria, a profissionalização na gestão e uma melhor divulgação do que a escola particular representa para o país, essa interpretação melhorou muito.

A sociedade e o governo passaram a ver que a escola particular possui um custo que não é composto apenas de giz e professores. E neste ponto a contabilidade voltada para a gestão do negócio teve um papel importante, pois demonstra que sobre as escolas incide uma alta carga tributária e que possui outros custos, como qualquer empresa. A sociedade e o governo hoje reconhecem que a escola particular é uma opção e não complemento da escola pública.

Essa transformação só foi possível devido a uma visão diferenciada dos representantes das escolas, de grandes lideranças e dos principais sindicatos do segmento, como o Sieceesp, o Sesp e outros, que trabalharam com determinação para demonstrar o quanto a escola particular é essencial para o desenvolvimento do país e que há a necessidade de se cobrar um preço justo por isso. Claro que aconteceram outras grandes conquistas, tais como: o enquadramento das escolas no Simples Nacional, a possibilidade de uma escola sem fins lucrativos passar a ter fins lucrativos, entre outras. E o fruto de todas essas conquistas é o reconhecimento, dentro e fora do país, de que a escola particular está entre os melhores investimentos da atualidade.

Escola Particular – Como vê a concorrência entre as escolas neste mercado?

Celso Fernandes – A concorrência ainda não atingiu sua maturidade. Está saindo do “canibalismo”, baseada muito mais no preço do que na qualidade do ensino ou na rentabilidade. As escolas estão tão preocupadas em captar alunos, usando o fator desconto, que não se atentam em verificar a sua rentabilidade, ou seja, em muitos casos o fato de se ter muitos alunos não significa que a escola esteja gerando resultados positivos.

Há alguns anos, escrevemos um artigo na revista *Qualimetria*, da Editora Banes, baseado em pesquisa do jornal *Le Monde* (o maior jornal de repercussão econômica na França), onde, naquela oportunidade, já dizíamos que quem está fundamentado na qualidade atravessa qualquer crise. Treme, mas atravessa. No entanto, quem está fundamentado só no preço não consegue passar por uma crise e vai à ruína.

A sociedade e o governo hoje reconhecem que a escola particular é uma opção e não complemento da escola pública



Após muitos anos no mercado podemos afirmar o seguinte: quem não tiver qualidade e preço justo não fica no mercado.

Na concorrência, não aconteceram muitos avanços, justamente por ser o preço a ferramenta de conquista de alunos. Desta forma, outras ferramentas essenciais para a captação e fidelização de alunos, bem como para associar a imagem da escola à qualidade, foram subutilizadas.

Escola Particular – Quais são as principais metas e desafios que o segmento educacional tem para 2014? Podemos falar um pouco a respeito da alta carga tributária incidente sobre as escolas particulares?

Celso Fernandes – Um dos maiores desafios de qualquer empresa, principalmente das escolas, é prever possíveis incertezas econômicas que o país pode enfrentar. A partir daí é necessário elaborar um excelente planejamento econômico-financeiro, que demonstre a situação atual, visando apoiar a tomada de decisões que irão garantir o sucesso do negócio, dentre elas, saber o valor adequado da mensalidade e ter a noção real de sua rentabilidade.

Com relação à carga tributária, o maior desafio para as escolas particulares é fazer a opção correta de regime tributário, porque na verdade as escolas devem elaborar um bom planejamento econômico-financeiro, com a mais elevada carga tributária possível. Depois, sim, fazer um estudo societário e tributário para que haja redução dessa carga tributária. Até porque a prestação de serviços educacionais é uma das atividades mais oneradas no Brasil em relação a tributos, podendo chegar a 35% do faturamento.

Escola Particular – Quais questões considera que devem ser melhoradas no segmento? E por quê?

Celso Fernandes – O que deve ser melhorado no segmento, sem sombra de dúvida, é a forma de gestão. Atualmente em grande parte das escolas particulares a direção é familiar, o que afeta diretamente a gestão do negócio e faz com que, em muitos casos, a rentabilidade das escolas seja comprometida. Deixo claro que não tenho nada contra a gestão familiar, até porque há no Brasil grandes empresas familiares de sucesso, fruto da gestão profissional.

Além da gestão, outros pontos a serem melhorados são:

- Desoneração da folha: A desoneração das contribuições previdenciárias incidentes sobre a folha, uma vez que o maior custo de uma escola é a folha de pagamento.
- Legislação: Ter uma legislação que apoie tanto o dono da escola quanto pais e alunos. Por parte do governo, o pai poderia abater até 100% do que é gasto na educação dos filhos diretamente no imposto de renda.

Atualmente em grande parte das escolas particulares a direção é familiar, o que afeta diretamente a gestão do negócio e faz com que a rentabilidade das escolas seja comprometida

No que se refere às escolas, realizar parcerias com o governo para abatimento de encargos, como, por exemplo, oferecer bolsas de estudo, cujos valores seriam abatidos na base de cálculo dos tributos. Além disso, existem algumas escolas particulares que têm estrutura física capaz de atender à demanda de vagas do município e suprir essa necessidade. Atualmente, alguns municípios já trabalham nesse formato de parceria.

Escola Particular – Como atua na área educacional há muito tempo, tem uma relação com o Sieceesp. Fale um pouco sobre essa troca de experiências e colaboração.

Celso Fernandes – Acredito que é importante manter, não só com o Sieceesp, mas com todos os órgãos, um excelente relacionamento profissional. No entanto, com o Sieceesp, onde atuei por alguns anos como consultor jurídico, é natural que esse relacionamento se torne ainda mais próximo.

Com as transformações ao longo dos anos e com o seu crescimento contínuo, o Sieceesp passou a adotar políticas de conscientização junto à sociedade e aos órgãos públicos da real necessidade da escola particular para o desenvolvimento do país. Essa fórmula vem dando certo e o Sieceesp está com uma política de atuação forte, sem alarde e sem confronto, além de estar sendo contundente em defender os interesses das escolas particulares. Em resumo, considero ótimo o relacionamento com o Sieceesp. Em alguns assuntos temos pontos de vista diferentes, mas a boa intenção sempre está em primeiro lugar e, quando isso acontece com um simples diálogo, tudo se resolve.

Escola Particular – Como vê a atuação do sindicato junto as escolas?

Celso Fernandes – Como dito na resposta anterior, vejo uma forte atuação por parte do Sieceesp em favor dos interesses das escolas, através de políticas de conscientização junto à sociedade e aos órgãos públicos da sua real contribuição para o crescimento do país. •



Baldino Ferreira Leite

E se os pais dos alunos pudessem acompanhar o que seus filhos comem?



Acesse www.easyfood.com.br e entenda como nossa plataforma torna sua escola mais saudável.

Quer conversar?
4003-3341

easy
FOOD

PEDOFILIA

Fique atento e denuncie

Andrea Freitas / Silvana Meneses

A pedofilia é um transtorno do comportamento sexual que se caracteriza pela preferência em realizar, ativamente ou na fantasia, práticas sexuais com crianças.

Além dos impactos físicos imediatos que podem incluir distúrbios do sono, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, há também os impactos psicológicos que podem atingir as vítimas de pedofilia. Estes compreendem o medo, o sentimento de culpa, a depressão, a baixa autoestima, a hostilidade frente ao sexo do agressor, a conduta sexual anormal (masturbação compulsiva e exibicionismo), a angústia, a agressividade, as condutas antissociais, além de sentimentos de estigmatização. Em longo prazo, as vítimas podem desenvolver fobias, pânico, personalidade antissocial, depressão com ideias de suicídio, isolamento, ansiedade, tensão e dificuldades alimentares, reedição da violência, distúrbios sexuais, envolvimento com drogas e alcoolismo.

Estes impactos podem desencadear dificuldades escolares, discussões familiares frequentes, fuga do lar, delinquência e prostituição.

Visando focar a repressão à pedofilia, em dezembro de 2011, um decreto estadual reestruturou o DHPP – Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa. Nessa reestruturação foi criada a 4ª Delegacia de Polícia de Repressão à Pedofilia, cujos principais objetivos são:

- Apurar e reprimir os crimes contra a dignidade sexual de vulneráveis;
- Criar banco de dados com fotos de estupradores e pedófilos; e
- Criar banco de DNA e controle de entrada e saída desses indivíduos junto aos estabelecimentos penitenciários. •



8xc.hu

Estes impactos podem desencadear dificuldades escolares, discussões familiares frequentes, fuga do lar, delinquência e prostituição

Caso você conheça algum caso de pedofilia, denuncie através dos canais abaixo:

São Paulo

- DHPP – Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa
Rua Brigadeiro Tobias, 527 – 3º Andar – 4ª Delegacia de Polícia de Repressão à Pedofilia
- dhpp.pedofilia@policiacivil.sp.gov.br
- Disque: 3311-3535 / 3311-3536

Polícia Federal

- denuncia.ddh@dpf.gov.br
- Disque 100

Cobertoni

Estruturas Metálicas



Clube Hebraica | São Paulo/SP



Colégio COC | Santos/SP



Colégio Análise | São Paulo/SP



Colégio Lantagi | Registro/SP



Col. Santo Américo | São Paulo/SP



Col. Objetivo | Indaiatuba/SP



Colégio Crescer | Jundiaí/SP



Colégio Global | Perus/SP



Col. Integração | São Vicente/SP



Nosso novo site já está no ar com muito mais obras, novidades, dicas e curiosidades. Acesse.

www.cobertoni.com.br



- QUADRAS
- PASSARELAS
- PROJÉTOS ESPECIAIS
- TENSIONADAS
- GINÁSIOS
- GARAGENS
- MEZANINOS
- RETRÁTEIS
- PISCINAS
- GALPÕES
- FECHAMENTOS
- ACM

19 **3434.1888**
19 **3435.9673**

Ah, que saudade!

Uma árvore sem raízes não subsiste diante dos ventos fortes e tampouco pode produzir frutos abundantes, permanentes e capazes de alimentar a muitos. Assim, o homem que não se lembra de onde veio nunca saberá para onde vai. Então, como esquecer aquilo que é inesquecível?

A minha primeira escola me ensinou muito mais do que português, matemática, história ou geografia. Entre os degraus que me levavam todos os dias à sala do conhecimento, aprendi a sonhar. Entendi

Entre os degraus que me levavam todos os dias à sala do conhecimento, aprendi a sonhar

que enxergar além não dependia propriamente dos meus olhos. Era do coração que surgia a visão de um futuro. O que poderia ser a minha, então, realidade diante de um universo inteiro a ser explorado?

Não há limites ou barreiras que sejam intranponíveis para uma semente determinada a brotar. Entretanto, o crescimento é fruto de um trabalho conjunto. Uns plantam, outros regam, alguns podam, até que a colheita venha.

Cada professor teve um papel importante nesse processo. Educar é cultivar, é acreditar, é investir tempo. E foi exatamente isso que recebi nesta escola. Quanta saudade desses mestres, hoje tão pouco valorizados. Reconhecê-los é mais do que uma necessidade, trata-se de uma obrigação eterna. São como uma pista de decolagem. Sem ela o avião não anda, não corre e não voa. Grato sou por aqueles que me deram condições de chegar ao alto com a mesma consciência de alguém que saiu do baixo.

Ah, hoje continuo sonhando! Almejo por dias em que essa geração não se contente mais com as distrações de uma moda passageira e volte ao verdadeiro foco. Tempos em que o “eu” não será mais importante do que o “nós”. Precisamos de mais que de uma massa crítica. Precisamos por uma atitude de massa. Precisamos reaprender a valorizar o milagre que está perto e dar honra primeiro aos da própria casa.

Assim, finalmente, todos entenderemos que não é a escola que ficou ruim, talvez nós que tenhamos deixado de ser bons. Felizes seremos quando descobriremos que não é o ambiente que nos transforma, mas nós que transformamos o ambiente. Assim, não dependeremos mais de condições para voltar a sonhar.

Por fim, pais, alunos, educadores e toda a comunidade juntos. Uma união perfeita para uma sociedade realmente justa. Utopia? Pode até ser. Mas já dizia um sábio, precisamos de uma utopia para sair da cama e de fato caminhar. O que não dá é para ficar numa zona de conforto, observando as dores do parto e atirando pedras na vidraça da maternidade só porque ainda estamos estéreis.

Minha querida escola, pra mim, sempre mais que uma escola, um eterno pomar. •



Juliano Matos
Jornalista e palestrante
julianomatos.com.br
palestrante@julianomatos.com.br



O estudante no centro do processo de aprendizagem



Material multimídia

Livro eletrônico

Objetos de aprendizagem



Pais e Estudantes



Livros impressos

Ocepedia

Portal da família



Biblioteca Virtual

Livro do professor

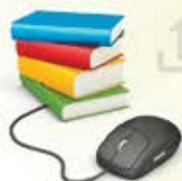


Assessoria pedagógica

Programa de incentivo e descontos

Escola e Professores

Portal do professor



Material de apoio Ocelivros

WebTV



Soluções educacionais que contribuem para melhorar o processo de aprendizagem.

Nosso objetivo é abrir canais de comunicação com os estudantes do século XXI, incluindo conteúdos criados na modalidade a distância, especialmente, para atender aos desafios da educação, alinhados com as exigências da modernidade, mercado de trabalho e cidadania.

www.sistemaeducar.com.br

R. Treze de Maio, 681 - 2º andar - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP: 01327-000

Tel: 4063-7873 (ligação local) ou (11) **3283-1382**

Todas as localidades (exceto/Natal/São José dos Campos/Caraguatatuba/Goiânia)
comercial@sistemaeducar.com.br



DEFICIÊNCIA FÍSICA E SEXUALIDADE

Há alguns dias fiz uma palestra sobre prevenção de gravidez na adolescência e fui surpreendida positivamente pelo que vi na escola. No grupo de alunos havia cinco que eram deficientes auditivos e a escola teve todo o cuidado de trazer um tradutor para que estes alunos entendessem e participassem da palestra, uma vez que eu não sei a linguagem de sinais.

Fiquei muito feliz com essa atitude da escola! É muito comum alunos que têm alguma deficiência física, como a auditiva, a cegueira ou mesmo aqueles que são cadeirantes, serem excluídos deste tipo de atividade, seja pela dificuldade de acesso ao local ou porque o tema tem relação com sexo. No entanto, é muito importante para eles participar de atividades de educação sexual.

A sexualidade está associada ao desenvolvimento da afetividade

Onde está a dificuldade?

Mito para uns, dramática realidade para outros, a sexualidade nas pessoas com deficiência é um fato, ainda pouco estudado, que gera grandes conflitos, tanto para a família quanto para a escola, mas principalmente para o aluno que tem a deficiência física.

A sexualidade está associada ao desenvolvimento da afetividade, dos papéis de gênero e sexuais, à capacidade de entrar em contato com o seu corpo, cuidar dele e ao mesmo tempo conseguir lidar com o outro, de atrair e se sentir desejado, elementos fundamentais para a construção da autoestima e o bem-estar.

Agora, imaginem esses alunos em plena adolescência, vivendo num contexto social como ainda é o nosso, que incorpora a deficiência e não o sujeito em si mesmo. É o cego, o surdo, o mudo... se esquecem de levar em conta que, antes de tudo, trata-se de um ser humano. E como tal, tem uma história, valores, expectativas, desejos e necessidades, inclusive sexuais.

É uma situação difícil para eles entenderem e administrar o que está acontecendo com seu corpo e seu coração. Pois, diferentemente das pessoas que têm uma deficiência intelectual, eles não têm um



descompasso entre a sua idade cognitiva e a sexual. Desejam e podem viver a sexualidade como qualquer outro adolescente. Pois, uma pessoa que possui uma deficiência física, geralmente, não tem o caráter físico como grande impeditivo para que viva bem sua sexualidade e tenha relações íntimas, mas sim os fatores de natureza psicológica, as emoções e sentimentos ligados à própria deficiência, à autoimagem e à identidade.

Sugestões para ajudar

A escola é um dos ambientes de socialização de seus alunos e, para alguns deles que têm uma deficiência, pode ser o único, ou o principal, espaço para conhecer pessoas e criar vínculos afetivos. Portanto, é muito importante que o professor esteja atento à inserção social de seus alunos. Se você perceber que este aluno está sempre sozinho, seja no pátio da escola, nos intervalos entre as aulas ou até mesmo na sala de aula, porque ninguém quer fazer par com ele numa atividade, fique atento e faça alguma coisa para mudar essa história.

- Trabalhe com seus alunos desde o início do ano a importância de se conviver e respeitar as diferenças, ressaltando as habilidades pessoais e o potencial intelectual, esportista ou artístico dos alunos sempre que tiver oportunidade. Isso pode ajudar na socialização, abrindo espaço para que eles se insiram nos grupos de seus colegas.

- Fique atento à autoestima e nunca deixe passar uma chance de fazer um elogio merecido.

- Abra um espaço nas suas aulas, sempre que achar oportuno, para falar sobre algum tema ligado à sexualidade. É muito importante que eles tenham um espaço onde compartilhar suas dúvidas sexuais. Isso os ajuda a lidar com a sexualidade e no desenvolvimento do senso de responsabilidade de cuidados pessoais e de relacionamento com os outros.

Se você tem interesse em compreender melhor o potencial sexual e afetivo que uma pessoa com deficiência física pode desenvolver, assista aos filmes *Meu pé esquerdo*, *Gabby* e *As sessões* que retratam a experiência sexual de jovens com deficiência física. Nesses filmes a gente consegue compreender a importância de uma relacionamento sexual/amoroso em todas as suas dimensões: psíquica, emocional, afetiva e social. É um rico material para nos ajudar a lidar com a sexualidade de pessoas com deficiência física. •



Maria Helena Vilela é educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan kaplan.com.br

Mais conforto e alegria para as crianças da sua escola.



Um ensino de qualidade começa com uma boa infraestrutura.

Conheça a RS Móveis Educacionais. Grande linha de móveis educacionais lindos e resistentes que serão os aliados do conforto em sua escola. Mobilie sua instituição com a RS Móveis Educacionais.



Mini Triliche Retrátil



Organizadores



Bancos

Nossos móveis são práticos e inteligentes.



Brinquedos



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS



Decks

A RS Móveis Educacionais vem inovando e modernizando o mercado moveleiro com produtos diferenciados para empresas, condomínios, escolas e instituições. Localizada na Cidade de Pilar do Sul, atendemos a todo Brasil e continuamos em busca de novos desafios, cumprindo todas as exigências do programa de prevenção de riscos ambientais e produzindo produtos que obedecem aos padrões e normas técnicas, respeitando os prazos de entrega e necessidades de nossos clientes.

E-mail: moveis@rseducacional.com.br | Tel.: 55 (11) 2771.1574



Custo da Mensalidade Escolar

A realidade do segmento, quando se trata de determinação do valor da anuidade ou mensalidade escolar, se apresenta, em muitas instituições, de forma pré-histórica, em descompasso e descaso com as boas práticas de Gestão Empresarial.

Quando o assunto é reajuste do preços iniciam-se e encerram-se os períodos, que denominamos oportunos, e o procedimento quase sempre é o mesmo: determina-se a aplicação de um porcentual de reajuste sem conhecimento do custo real de cada curso.

Tal medida revela condutas de comodismo e de desconhecimento que se fundam amadoramente em pretextos concorrenciais e sobrevivência no mercado. Há aqueles que justificam os prejuízos de determinados cursos como sendo necessários de manutenção, por questão estratégica ou exigência legal vinculada, e que, ao final, serão absorvidos pelo lucro de outros.

Na junção desses resultados, ao que nos parece, estamos diante de uma mistura de lucro com utopia, podendo resultar no que chamamos popularmente de “Lucrotopia”, resumindo-se na crença incongruente de que o resultado dos cur-

sos que se apresentam com lucro devem absorver aqueles com prejuízo.

Ninguém busca uma autorização com o intuito de ter prejuízo, para que o lucro de outro o absorva. Na verdade, o que não se consegue é acreditar na possibilidade de desenvolver uma solução gerencial para transformação do resultado.

É bem aceito o fato de que toda empresa necessita de lucro. até mesmo as filantrópicas. Sem ele não há como manter qualquer atividade comercial. Ninguém planeja ter prejuízo “ad eterno” por questões estratégicas e tampouco navegar nas profundezas do endividamento.

Cabe rapidamente registrar que o cenário aqui exposto não se aplica a todas as instituições de ensino, já que há, ainda que poucas, exceções que conferem tratamento adequado aos custos de cada curso e à margem de lucro desejada, instituindo a partir de premissas concretas, sob o ponto de vista econômico-financeiro, o preço dos serviços oferecidos.

Há um ditado popular que diz: “falar é fácil, o difícil é fazer”. Porém, aqueles que construíram um patrimônio do porte de uma instituição de ensino, e aqui estão até hoje, mesmo que a duras penas, já fizeram o mais difícil, cabendo nos casos

A adoção de boas práticas no processo de gestão econômico-financeiro é a medida aconselhável para sair de estados desconfortáveis

específicos apenas um realinhamento. Insta lembrar que a medida do sucesso e do fracasso guarda relação com decisões e ações diferenciadas de uns e de outros, e que o sucesso está intrinsecamente ligado à qualidade de nossas decisões.

A captação de alunos ocupa grande parte do mapa mental de muitos gestores, remanescendo pouco espaço para se preocupar a que preço e por quanto tempo o negócio resistirá sem sucumbir, e no final impossibilitado de antever resultados indesejáveis. Ante as situações equivalentes, a que se perguntar: De que adianta 5.000 (cinco mil) alunos e a rentabilidade do negócio não ser satisfatória, ou pior, frustrante?

A adoção de boas práticas no processo de gestão econômico-financeiro é a medida aconselhável para sair de estados desconfortáveis. A elaboração da planilha »»

**FAÇA COMO CENTENAS DE ESCOLAS.
DEIXE O SEU PLANEJAMENTO DE**

MARKETING, ECONÔMICO, FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO

COM OS ESPECIALISTAS PREMIADOS* DA ACERPLAN CONSULTORIA.

**TORNAMOS SIMPLES PROCESSOS
APARENTEMENTE COMPLEXOS.
SOMOS GENTE DE RESULTADOS.**

GESTÃO DE CUSTOS

DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E FINANCEIRO

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

PLANEJAMENTO DE MARKETING

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

GESTÃO TRIBUTÁRIA E FISCAL

* A Acerplan Consultoria Educacional conquistou pelo segundo ano consecutivo o **Prêmio Top Educação 2012 e 2013.**

FIQUE TRANQUILO E CONTE COM A ACERPLAN.

METODOLOGIA EXCLUSIVA E EQUIPE PREMIADA PARA ASSESSORAR NA REESTRUTURAÇÃO: ORGANIZACIONAL, FINANCEIRA E DE MARKETING DA SUA ESCOLA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL.

acerplan
consultoria & assessoria
educacional



Estratégias para dominar o presente. Estratégias para antecipar o futuro.

CONTATE NOSSOS ESPECIALISTAS E SOLICITE UMA PROPOSTA

WWW.ACERPLAN.COM.BR

Central de Atendimento: (11) 2989 6080 - 2987 1407
acerplan@acerplan.com.br



Se não bastasse a real importância, a planilha de custos é obrigatória e vem sendo exigida pelo Procon e pela Procuradoria de alguns municípios

de custo dos serviços prestados é parte integrante das boas práticas de gestão.

Com efeito, a planilha de custo tem a finalidade de evidenciar informações de natureza econômico-financeira para que os gestores determinem o valor da mensalidade com base na sua estrutura real de custos e, por conseguinte, avaliem os resultados de cada curso.

Se não bastasse a real importância, a planilha de custos é obrigatória e vem sendo exigida pelo Procon e pela Procuradoria de alguns municípios. Cumpre ressaltar que essa obrigatoriedade não é recente, tendo sido instituída pela Lei nº 9.870/99 e regulamentada pelo Decreto nº 3.724/99, trazendo em anexo um dito modelo:

COMPONENTES DE CUSTOS (Despesas)	ANO-BASE R\$	ANO DE APLICAÇÃO R\$
1.0 Pessoal		
1.1 Pessoal Docente		
1.2 Encargos Sociais		
1.3 Pessoal Técnico e Administrativo		
1.4 Encargos Sociais		
2.0 Despesas Gerais e Administrativas		
2.1 Despesas com Material		
2.2 Conservação e Manutenção		
2.3 Serviços de Terceiros		
2.4 Serviços Públicos		
2.5 Imposto Sobre Serviços (ISS)		
2.6 Outras Despesas Tributárias		
2.7 Aluguéis		
2.8 Depreciação		
2.9 Outras Despesas		
3.0 Subtotal - (1+2)		
4.0 Pró-Labore		
5.0 Valor Locativo		
6.0 Subtotal - (4+5)		
7.0 Contribuições Sociais		
7.1 PIS/PASEP		
7.2 COFINS		
8.0 Total Geral - (3+6+7)		
Número de alunos pagantes		
Número de alunos não pagantes		
Valor da última mensalidade do ano-base R\$		
Valor da mensalidade após o reajuste proposto R\$, em / /20xx.
Local:	Data: / /	

Vale lembrar que transformar resultados indesejáveis em satisfatórios, ou muito satisfatórios, requer do gestor a aplicação de medidas naturais da função; coragem, atitude, planejamento e decisões com qualidade alinhadas com sua base estrutural, não podendo jamais ser de forma isolada, sem o comprometimento dessa base.

É evidente que há casos em que a elaboração da planilha e a evidenciação de resultados não resultarão tão somente no reajuste do preço, demandarão com certeza reflexão e desenvolvimento de possíveis soluções para alguns casos.

Nesse prisma, pode-se entender que o gestor deve evitar, ou melhor, extinguir a prática de reajustes de natureza vulgar pelo qual se determina um porcentual de 5 (cinco), 10 (dez) ou 15 (quinze) por cento de reajuste, sem que se tenha conhecimento da realidade factual de cada curso.

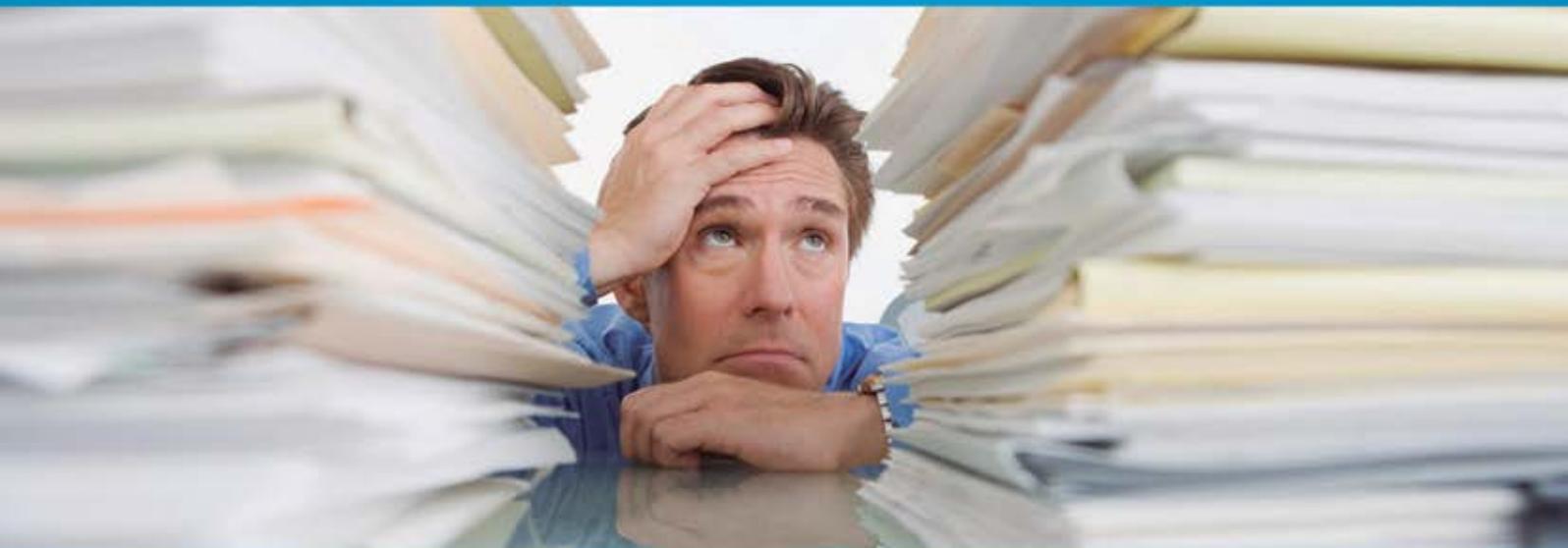
É certo que cada instituição tem suas peculiaridades e a formatação dos custos exige extremo rigor no levantamento de dados. No entanto, ao final, e com as informações produzidas, o gestor terá segurança na aplicação do reajuste necessário a cada curso, assegurando o equilíbrio econômico-financeiro para o processo de perpetuidade da instituição.

Por fim, Napoleão Bonaparte dizia que “a capacidade pouco vale sem a oportunidade”, todavia, enxergar oportunidades também é uma capacidade. •



Vanderlei Ferreira Machado Advogado, Pós Graduado em Direito Educacional, Contador, Pós Graduado em Administração Financeira, Especialista em Planejamento Tributário, Diretor Executivo da Meira Fernandes Consultoria Educacional.

Gerenciar documentos nunca foi tão fácil.



A tecnologia **Intelligent Capture** é focada para empresas que possuem entrada e validação de dados manuais. É capaz de gerenciar documentos de forma inteligente: extraíndo e reconhecendo dados, organizando, armazenando e compartilhando com pessoas, processos e sistemas, com integração com ERP e ECM.

Multifuncional Laser M4555 HP

A M4555 não é apenas uma máquina de cópias, impressão e digitalização, e sim uma plataforma de processamento de documentos, integrada à natureza do negócio acadêmico.

Dependendo de recursos opcionais, o equipamento oferece:

- Correção de provas automatizada
- Digitalização de documentos para processos específicos, como matrículas
- Impressão de provas, boletos e outros documentos que contenham dados variáveis
- Interação com sistemas de gestão documental, etc.

Soluções completas em BPO de Documentos



VENDAS | OUTSOURCING | FINANCIAMENTO | LEASING

Mencione esse anúncio e obtenha condições especiais Cód.SIESP-M4555HP.



Agende já uma reunião conosco:

Av. da Liberdade, 809 - Tel: 55 11 3388-7501

equipa@equipa.com.br - outsourcing.equipa.com.br



equipa



Equipa(S)

Curta e Compartilhe com seus amigos.



EQUIPA 36

Soluções integradas para escritórios inteligentes.

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO: É possível prever?

• • • Parte I • • •

Você consegue se lembrar como era sua vida há 25 anos, quando o computador mais badalado (e caro!) da época era o ‘PC – AT’? Como as tecnologias da informação e comunicação alteraram o seu cotidiano até o presente?

Sobre nosso jeito de fazer as coisas, contando com tecnologia e mídia

Enquanto a memória dos computadores cresce exponencialmente, em média a cada 3 anos, nossa lembrança de como vivíamos há 25 anos acaba por nos trair. Perdemos com isso a oportunidade de refletir acerca de como as mudanças tecnológicas e de mídias afetaram diretamente a forma como produzimos informação, nos comunicamos, tomamos decisões, enfim, nosso modo de viver.

Refleta: por que você não utiliza mais uma máquina de escrever mecânica ou elétrica, mas opta “naturalmente” por escrever um texto em seu telefone (nome impróprio para o que realmente é hoje o equipamento que, dentre centenas de fun-

ções é, também, um ‘telefone inteligente’), num *tablet* ou em seu *notebook*? A resposta parece óbvia, mas o fato relevante reside na razão de “poder fazer muito mais e de modo mais econômico do que antes”.

“Muito mais”, porque um texto escrito num editor digital pode ser editado em um nível de sofisticação e detalhamento que, para fazer o mesmo, no passado, seria preciso ser proprietário ou usuário de uma editora completa. E “mais econômico”, porque depois de aprender a lidar com o programa (*software*) não é preciso reaprender tudo a partir do zero, a produção cresce em qualidade e em quantidade, para cada centavo investido.

O exemplo da máquina de escrever x computador é próximo de todos nós que não nascemos pós-revolução digital, mas antes dela, e a vamos experimentando diariamente, com novidades surpreendentes, de lá para cá.

À medida que a tecnologia (pensamento criativo-racional que busca soluções para problemas práticos) avança, altera padrões de comportamento social e se insere em nosso cotidiano tornando-se cada vez mais “nossa maneira de fazer as coisas”, ou seja, vai se tornando “invisível”. Tecnologia não se confunde com mídia, ainda que inspire sua concepção de modo inseparável. Mídia é tudo aquilo que tem a

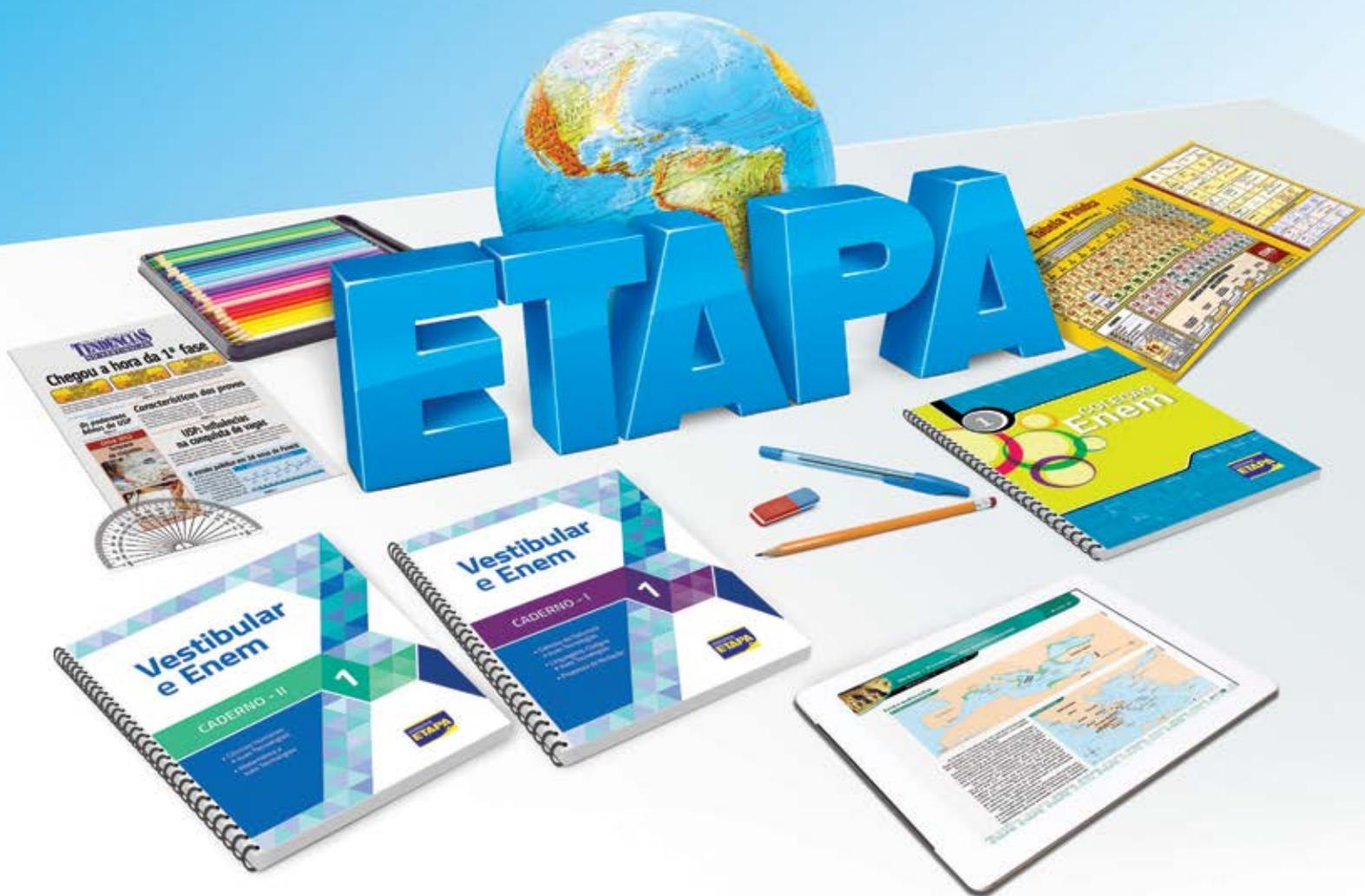
ver com a informação, produzindo-a, transportando-a, armazenando-a, recuperando-a, alterando-a, retransmitindo-a etc. Mídia é coisa (tangível/intangível), tecnologia, pensamento e processo e as duas juntas são expressões de nossa humanidade, desde que pela primeira vez o homem se fez homem pela cultura.

Se estivéssemos buscando responder às possibilidades auferidas pela pergunta que abriu nosso diálogo (Tendências para a educação: é possível prever?), há 25 anos, o que responderíamos? O que você teria respondido? Teria se aproximado do que ocorre na atualidade? »»»

Tecnologia não se confunde com mídia, ainda que inspire sua concepção de modo inseparável



Venha conhecer o que o Sistema Etapa pode oferecer à sua escola na Feira Educar 2014.



De 21 a 24 de maio, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo.



Forte no Ensino.
Sólido nos Valores.
Único nos Resultados.

0800-727 8080
www.sistemaetapa.com.br

O PNLD tornou obrigatória a inserção das mídias digitais associadas às obras impressas

Realmente não é fácil fazer conjecturas a respeito do futuro! No entanto, podemos lançar mão do conceito ‘tendências’ e realizar uma pesquisa para buscar antever para onde aponta a flecha do tempo. É sobre isso que conversaremos a seguir.

A pesquisa da rede de cooperação universitária Unversia²

A pesquisa realizada pelo Unversia³ aponta para o ano 2028. Segundo a matéria veiculada⁴, cinco serão as principais tendências para a educação do futuro. Acompanhe a seguir cada uma delas e em que nos desafiam a refletir, desde agora.

NOTAS:

1 - PC – AT: Personal Computer, Advanced Technologie. Este computador contava com discos rígidos com capacidade de armazenamento de informações de 40 megabytes, algo que comparado aos dias atuais equivaleria comparar a produção de 20 mil contra 1 bilhão de folhas de papel escritas (somente texto), para um disco de 2 terabytes.

2 - Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/cinco-tendencias-de-tecnologia-para-educacao-ate-2028>. Acesso em 27/03/2014.

3 - Disponível em: <http://www.unversia.com.br/>. Acesso em 27/03/2014.

4 - Os tópicos gerais são da pesquisa, mas as considerações comentadas são de responsabilidade do autor.

5 - Para conhecer um exemplo brasileiro de um ambiente de mídia, voltado à Física totalmente concebido por via tecnologia para educação digital, acesse: www.fisicavivencial.pro.br. Projeto Condigital, MEC/MCT/FNDE/IGGE: Física, uma aventura do conhecimento. Brasília, 2010.

Fim do material impresso⁵

Com a universalização dos dispositivos móveis, a democratização do acesso a internet e o crescimento da disponibilização de conteúdos digitais, a tendência de haver uma completa migração da mídia impressa para a mídia digital é marcante, ainda que não se possa considerar que obras disponibilizadas em papel não venham a ser produzidas, como produtos Premium. Desde 2012, a título de elemento reflexivo, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD – 2014), coordenado pelo Ministério da Educação e um dos maiores do planeta em volume, fomentou junto às editoras a produção (facultativa) de mídia digital articulada aos conteúdos disponibilizados nos livros. São os chamados objetos educacionais digitais, também conhecidos por objetos de aprendizagem, concebidos

em modalidades de mídia que abrangem simuladores, jogos digitais, infográficos, audiovisuais e animações. Já em 2013, o PNLD – 2016 (voltado ao Ensino Médio) tornou obrigatória a inserção das mídias digitais associadas às obras impressas. Seguindo por esta tendência, a curva esperada é que em algum lugar do futuro predomine a mídia digital, em detrimento da impressa, até que as vantagens x desvantagens de manter o modelo híbrido sejam tão expressivas que predomine a tecnologia (solução) editorial por via digital. Respeitadas as devidas diferenças, vale aqui o mesmo raciocínio utilizado no início desse diálogo, quando você deixou, em algum lugar e momento do passado, sua saudosa máquina de escrever e passou a utilizar um computador para produzir e compartilhar seus textos e documentos em geral. •

(Continua no próximo número)



Cassiano Zeferino de Carvalho Neto é pós-doutorado em educação digital pelo ITA e doutorado em engenharia e gestão do conhecimento pela UFSC; é mestre em educação científica e tecnológica (UFSC) e especialista em qualidade na educação básica (INEAM/OEA/USA). Tem licenciaturas em Física e Pedagogia (PUCSP). É fundador e atual presidente do Instituto Galileo Galilei para a Educação (IGGE), e também fundador e diretor executivo da Laborciencia editora. www.carvalhonetocz.com. Contato: carvalhonetocz@gmail.com.

Esta coluna conta com o apoio do Instituto Galileo Galilei para a Educação (www.igge.org.br)



CONSULTORIA

EXCELÊNCIA EM GESTÃO

A Fundação L'Hermitage atua junto às Mantenedoras de Instituições de Ensino para assegurar a excelência na gestão, a viabilidade institucional e a qualidade dos serviços prestados. A Fundação L'Hermitage foi instituída em 1996 e já atuou para mais de uma centena de instituições educacionais, em todo o Brasil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Diagnóstico Institucional e/ou setorial | Planejamento Estratégico e Balanced Scorecard
Mapeamento e redesenho de processos | Gestão Financeira | Gestão de Pessoas | Marketing | Gestão Pedagógica
Tecnologia Educacional | Projetos de Arquitetura | Dentre outras.

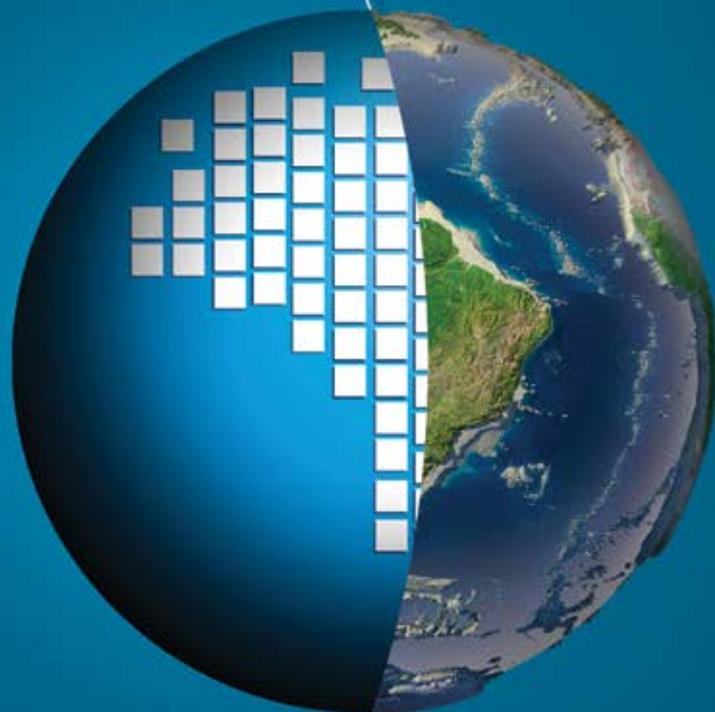
TRADIÇÃO EM CONSULTORIA E GESTÃO DIFERENCIADA, FOCADA
NA ENTREGA DE RESULTADOS E DO CONHECIMENTO.



www.lhermitage.org.br | consultoria@lhermitage.org.br

Inovação nas competências e habilidades

Você e sua escola conectados a um universo
interativo, ampliando os conhecimentos
e possibilidades



31 3326.5000
comercial@educadorbrasil.org.br

www.educadorbrasil.org.br

A VIOLÊNCIA

Ação e reação da sociedade brasileira

Num fim de semana, ao passear numa das ruas movimentadas de São Paulo, vi um homem em altos brados gritar palavrões em direção a uma mulher. Ela, sozinha, assustou-se e apressou seus passos, afastando-se do local.

Distante e como observador, imaginei o que se passava com cada um e o que os levava a essa situação. O homem, provavelmente, procurava alguém em quem descarregar sua raiva, seus delírios ou suas frustrações. Mas ela era o personagem principal. Demonstrava a reação típica de quem hoje vive acuado pela violência.

A mulher se sentiu certamente ultrajada e ofendida, mas sem direito à reação, já que reagir poderia levar ao risco maior, até mesmo à violência física. Saiu de cena

evitando os olhares dos que estavam na rua, imaginando o que estariam pensando dela, por ter sido alvo das ofensas. Levou do episódio apenas um sentimento de impotência.

Esse relato é de um dos milhares de casos que acontecem no dia a dia. Não chegam a ser considerados atos de violência frente a ocorrências muito mais graves – como roubos, homicídios e estupros – que se multiplicam.

Nesse mundo de violência, jovens começam a se achar no direito de fazer justiça com suas próprias mãos. O alvo da atenção é o desencadeador da violência e não a vítima. Nem mesmo o poder público se preocupa em implantar políticas de apoio às pessoas que sofrem agressões.

**Nesse mundo de
violência, jovens
começam a se achar
no direito de fazer
justiça com suas
próprias mãos**

Diariamente, registram-se manifestações com as mais diversas reivindicações e, no final delas, saldo de veículos destruídos, instalações quebradas e, até mesmo, pessoas feridas

Lamentavelmente, principalmente nas grandes cidades, as pessoas agradecem por mais um dia que passam em paz e sem nada atingir sua dignidade e sua autoestima. Lamentavelmente porque o que deveria ser a rotina passou a ser a exceção.

O aumento da violência é uma das facetas da nova ordem social vigente. A sociedade brasileira, refletindo o que ocorre na maior parte dos países, é palco de grandes e profundas mudanças. Os modos de produção, os costumes, as formas de lazer e tantas outras dimensões da sociedade sofreram grande impacto da introdução da informática e fatores decorrentes, como a internet. O país e seus cidadãos não são os mesmos.

O impacto no mundo do trabalho é imenso. Na indústria, busca-se a competitividade com a automação dos processos de fabricação, com reorganização de atividades, com mudanças nos perfis dos profissionais, com redução do quadro de pessoal e, em decorrência, com aumento da competição entre os trabalhadores.

No mercado de trabalho, de modo geral, há ampliação da participação das mulheres, que passam a ocupar postos de trabalho em um grande leque de profissões, o que traz reflexo na família e na interação entre pais e filhos.

No contexto social, cada vez mais as pessoas se isolam. É frequente o encontro de jovens e adultos que andam pela rua ouvindo música com fones nos ouvidos, para não prestar atenção no que ocorre à sua volta. A palavra que pode definir a postura da pessoa na multidão é a solidão.

A necessidade de cuidar, dedicar carinho e atenção é transferida a animais de estimação. Podem ser comprados e escolhidos ao gosto das pessoas: raça, tamanho, cor. Dão trabalho e preenchem a vida do dono com preocupações como alimentar, levar para passear e tratar de sua saúde. Dão também retorno, tornando-se dependentes da atenção da pessoa e, principalmente, passando a ser companheiros inseparáveis.

Esses fatores, e tantos outros que caracterizam a atual sociedade brasileira, mostram que há falta de comunicação entre pessoas e grupos sociais, além de falta de canais eficientes para que os diversos segmentos da população se expressem. Em consequência, diariamente, registram-se manifestações com as mais diversas reivindicações e, no final delas, saldo de veículos destruídos, instalações quebradas e, até mesmo, pessoas feridas. A truculência e a falta de diálogo têm sido a marca dos dias de hoje.

A resposta que vem sendo dada à violência fica muito mais no âmbito dos órgãos de segurança. Em especial, a Polícia Militar é chamada a cada manifestação ou ato de violência e sua atuação é acompanhada pela rádio, tv e imprensa em geral.

No âmbito social, ganha cada vez mais destaque a cultura do mau exemplo. Exaltam-se casos cada vez mais extremos de reação violenta e atitudes antiéticas.

Parte desses problemas, porém, são ainda localizados, mas, se não tratados como devem, podem se alastrar e reforçar a sensação de falta de um Estado que tenha controle e, principalmente, esteja fazendo gestão dos rumos do país. Mais que isso, a falta de um Estado que tenha visão global e estabeleça prioridades para cuidar de cada problema que atinge as diferentes regiões ou os setores heterogêneos, que formam o todo da sociedade brasileira.

Estamos no tempo de analisar ações, avaliar reações e incentivar a criação de caminhos seguros para solucionar problemas cruciais da população brasileira. •



Walter Vicioni Gonçalves
Diretor Regional do SENAI-
SP, Superintendente do
SESI-SP e membro do Con-
selho Estadual de Educação
de São Paulo

Juliana Notari, Fábio Supérbi e o Teatro de Bonecos



Ygor Jegorow

Tão antiga quanto a própria história do teatro, o teatro de bonecos originou-se no oriente, em países como a China, Índia e Indonésia. É uma antiga forma de expressão artística. Desde aquela época, os bonecos são usados para animar e comunicar ideias ou necessidades das sociedades humanas. Alguns historiadores acreditam que o uso de bonecos nos espetáculos antecipou os atores no teatro, chegando à Europa e depois ao continente Americano devido às colonizações. Atualmente, os bonecos são usados em espetáculos voltados ao público infantil.

Escola Particular: Como surgiu a ideia de criar o espetáculo “Teatro de Bonecos”?

Juliana Notari - São duas respostas, porque são dois artistas diferentes. Nós nos unimos muitas vezes para criar juntos, mas no meu caso o interesse veio desde criança. Eu tinha essa necessidade de animar objetos. E aí era bem claro pra mim que eu queria fazer teatro, escrever, pintar, fazer música. Então, o teatro de bonecos foi uma forma de começar tudo isso. Depois, começaram as pesquisas. Minha primeira formação é teatral. Depois veio a formação em artes plásticas, oficinas, workshops que eu participei. Também fiz música. É um compensado de coisas. Mas se consolidou na faculdade quando montamos um grupo pra pesquisar o teatro de bonecos.

Fábio Supérbi - Nesse momento da vida nos encontramos e decidimos que o

que nos uniria para fazer a pesquisa seria o teatro de bonecos. E assim começou. A Juliana já tinha uma paixão pelo teatro. Eu já fazia teatro quando fui apresentado ao teatro de bonecos. No primeiro contato decidi que queria fazer aquilo.

JN - Eu já tinha um interesse no teatro, mas sempre com foco nas artes plásticas. Aconteceu que cada um se aprofundou em alguma coisa. Eu me aprofundo até hoje no teatro de bonecos. Fui morar na França e fiquei vários anos por lá, fazendo pesquisa.

FS - Me aprofundei em teatro aqui no Brasil mesmo. Fiz o mestrado e continuei com o grupo. Aqui são dois grupos: o Anfíbios e o Grupo Vendaval. Enquanto a Juliana estava no exterior pesquisando, eu estava aqui no Brasil trabalhando com outras pessoas no grupo, até que nos reencontramos. Trabalhávamos desde 2001. Ficamos um tempo trabalhando separados e agora estamos juntos novamente.

EP - O teatro de bonecos poderia servir como um gancho para estimular as crianças a ter contato com a arte?

FS - O teatro de animação e o teatro comum, sem animação, sem bonecos, são necessários. Esse gancho que você menciona eu considero o inverso. A arte como um todo é o impulso que traz a criança para a vida. Para entender que ela é mais do que uma executora de funções. Que a gente pode sentir, que a gente tem de se relacionar, tem de se apaixonar etc. Isso não é um

privilégio do teatro de animação. A arte como um todo faz o ser humano despertar. Eu acredito que a arte é fundamental para a criança. Por menos que o nosso país se aplique para isso.

JN - E isso é uma discussão que temos há anos. Desde 2001. Que quando você produz uma arte pra criança, acredita que a criança é uma apreciadora de arte, que não necessariamente essa arte tem de ser didática. Nós, pelo menos, acreditamos que não. Discutimos muito o quão inerente é a arte ao ser humano. Eu acredito nisso. Tanto que existem artes e espetáculos de bonecos voltados ao público com menos de um ano de idade. Para bebês mesmo.

EP - Falta ainda o estímulo das escolas para o contato dos alunos com a arte?

FS - Nesse ponto a rede pública ainda é muito defasada. É preocupante o modo como a política brasileira de educação trata a arte. E a arte dentro disso ocupa um lugar muito pequeno. É como eu te disse, ela é mais que um elemento formativo didático. Ela é um elemento formativo humano essencial.

Mais do que o aluno ter de estar na escola como elemento orgânico. Assim como as outras disciplinas. Aquilo tem de fazer sentido na vida da criança.

JN - E o modo é retrógrado. É só ver o jeito como são ensinadas as músicas nas escolas. Parece que parou no tempo.

EP - Qual é a faixa etária do público do espetáculo?

FS - A gente determina o mínimo. Como tem teatros pra bebês, costumamos dizer que os nossos espetáculos são voltados a crianças a partir de três anos. Trabalhamos o espetáculo com camadas. Então há camadas visuais, sonoras dos bonecos ou cenário. E crianças de diferentes faixas etárias podem absorver. Por isso trabalhamos com uma faixa etária inicial a partir de três anos, pois abaixo de três anos é bem específico mesmo.

EP - E como é a reação das crianças enquanto assistem ao teatro?

FS - Tem umas que ficam muito animadas. Elas trazem as cadeiras pra frente, e fica parecendo um show. Elas ficam na frente do palco e dançam, vibram, pulam e participam como se fosse uma brincadeira de quintal.

JN - E tem essa especificidade também que tem mais a ver com o Fábio. Ele realmente se aprofunda com arte feita para crianças. É muito legal quando vemos uma criança se divertindo com o espetáculo.

FS - Nós não sabemos como a criança vai fazer a lapidação desse conhecimento em sua cabeça. Mas você sabe pelo olhar, pela reação, pela participação que ele está mostrando.

JN - E mesmo porque a gente esquece como tudo é muito engavetado, muito pronto, a apreciação artística é muito íntima. Cada um aprecia do seu jeito. Por exemplo, uma pessoa que vai apreciar um quadro do Van Gogh, vai apreciar intimamente antes de saber toda a história social, contexto político. Cada criança apreciará de um jeito. É íntimo.

EP - Juliana, você já morou na França e na Espanha. Como é a arte voltada para as crianças na Europa?

JN - No Brasil temos o pensamento de colonizado. As pessoas não se envolvem. É muito difícil. O cotidiano das pessoas é muito duro. Então, os pais sofrem com a dureza do sobreviver que se reflete



na criança. A primeira coisa diferente é que no exterior é cultural, a arte é do cotidiano das pessoas. E não estou fazendo propaganda de lá, estou apenas dizendo como é realmente. O Brasil é um país com muitos problemas, com muita diferença social. E lá essa diferença existe, mas não é tão gritante. Não existe da mesma forma que estamos acostumados por aqui. A segunda coisa é que as pessoas estão acostumadas a ir a museus. Elas separam um tempo da vida pra isso. Voltando ao espetáculo e arte feita para crianças, eu vi espetáculos ruins também, em vários lugares. Tive a oportunidade de ver espetáculos na Coreia do Sul, na Itália, e lá também vi espetáculos ruins. Até conversei sobre isso com o Fábio. Lá experimentação é mais aceita, mais natural. Aqui é tudo padronizado.

EP - Como anda o mercado de teatro de bonecos?

FS - Nos últimos dez anos o teatro de bonecos ganhou muita força. O mercado, hoje, pra quem trabalha com bonecos,

é maior do que antigamente. Mas como qualquer mercado, acredito que ele se estagnou. No teatro a gente vê umas marés. Já teve uma maré de clowns (palhaços), então seriam teatros caindo pela tangente até se estagnar. O teatro de bonecos sofreu com isso. Grupos que vinham pesquisando há dez, quinze anos se viram dividindo espaço com uma galera que estava chegando. Mas o problema não é chegar novo. O problema é chegar sem uma pesquisa, sem um cuidado ao adentrar uma nova área. E aí eu acho que a gente chegou num momento de depuração. Depois de uns dez anos de crescimento, deu uma parada e está depurando. Vai ficar quem tem pesquisa e preparo. O mercado é o mercado do teatro, na verdade. Que é difícil num país onde a arte é vista como supérflua. Num exemplo de corte de custos o que eu corto primeiro? A arte. Como diversão eu posso ir a um shopping center e ficar lá. Também tem os preços que são cobrados pelo teatro no Brasil. Enfim, há um mercado que está parado e que está descobrindo o que vem pela frente. •

 **ETS TOEFL Junior.**

Listening. Learning. Leading.®



TOEFL® Junior™

**A referência em Testes de Proficiência em
inglês para jovens**

TEL: (11) 5105 - 0200 - WWW.TOEFLJR.COM.BR



**MASPER
COBRANÇA**

Há 17 anos atuando, amigavelmente, no segmento educacional, visando a redução da inadimplência.

Av. Paulista, 1159 • Cj. 516
São Paulo • SP

11 3253-3608

mauro@maspercobranca.com.br

MARK@UNIFORMES 10 Anos

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Brevêdo Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.mark@uniformes.com.br - mark@markuniformes.com.br

CADIZ
SEGURANÇA E VIGILÂNCIA

Sua proteção é e nossa profissão

A segurança é um dos principais itens avaliados pelos pais na escolha de uma escola para seus filhos

Segurança Escolar

Nós do grupo Cadiz atuamos há 20 anos nos segmentos de Segurança, Vigilância, Portaria e Limpeza com profissionalismo, ética e responsabilidade, atendendo empresas dos setores público e privado, com destaque para escolas, construção civil, empresas e condomínios.

Nossos profissionais são treinados para realizar o perfeito sincronismo entre o tratamento interpessoal dispensado ao público e o conhecimento técnico, garantindo assim a segurança dos alunos e pais em escolas de São Paulo e da Grande São Paulo.

O Ambiente escolar exige condições especiais de segurança para os alunos e de total tranquilidade para os pais.

Um Ambiente seguro promove tranquilidade e condições ideais para o bom aproveitamento dos alunos.



Entre em contato conosco e conheça as condições e planos especiais para sua escola

Rua das Fieiras, 230
04364-030 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5562 4495 / (11) 5671 4211
comercial@cadiz.com.br
www.cadiz.com.br

10 Anos
HEP
Help
Administração e Contabilidade

ESPECIALIZADA NA ÁREA EDUCACIONAL

Serviços: · Contábeis
· Fiscais
· Tributários
· Previdenciários
· Trabalhistas

Agende um horário
Conheça nossos serviços

(11) 3399-5546 / (11) 3399-4385
www.helpescola.com.br



**Projeto
Meu Primeiro
Livro**

ATIVIDADE EXTRACLASSE
QUE AGRADA PAIS E FILHOS!

OFICINA + PUBLICAÇÃO DE LIVRO
+ TARDE DE AUTOGRAFOS

www.editorarosarose.com.br
contato@editorarosarose.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • MAIO DE 2014 •

- 07/05/2014 SALÁRIOS - ref. 04/2014
- 07/05/2014 FGTS - ref. 04/2014
- 09/05/2014 ISS (Capital) - ref. 04/2014
- 15/05/2014 INSS (Individual) - ref. 04/2014
- 20/05/2014 INSS (Empresa) - ref. 04/2014
SIMPLES NACIONAL - ref. 04/2014

- 23/05/2014 COFINS - Faturamento - ref. 04/2014
PIS - Faturamento - ref. 04/2014
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 04/2014
- 30/05/2014 IRPJ - (Mensal) - ref. 04/2014
CSLL - (Mensal) - ref. 04/2014

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

NOVO APP SOPHIA PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Mais mobilidade para seus clientes.
Melhores avaliações da sua instituição.



A linha SophiA para gestão de escolas conta agora com um novo aplicativo que funcionará como uma ferramenta de relacionamento, com o objetivo de ampliar e facilitar o contato e a comunicação com alunos e pais/responsáveis, por meio de diversas funcionalidades acessíveis via interface mobile, como:

- Avisos importantes
- Calendário de eventos
- Notas
- Boletim
- Ocorrências

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br

SophiA | prima | Educaria | Microsoft Partner Network | /sophiasoftware | /softwaresophia

GRUPO KSTONE

Estruturando o Futuro

Nossa atuação se estende desde reformas até construção de casas, escolas e edifícios comerciais, sempre com um atendimento diferenciado, profissionais qualificados, projetos inovadores, controle de processos e cuidado minucioso em cada detalhe. Dessa forma o **GRUPO K-STONE** se firma como sinônimo de solidez, qualidade e credibilidade.

O **GRUPO K-STONE** acredita que a confiança do cliente se conquista pela transparência na forma de trabalho, refletindo comprometimento e demonstrando os esforços que são realizados e colocados em prática.

Para alcançar seus objetivos, tem como compromisso com a qualidade, segurança e o respeito com o meio ambiente. Tendo como princípio do seu trabalho a construção sustentável e estar sempre à frente no desenvolvimento de novas tecnologias.



O Grupo K-Stone atua nas mais diversas áreas de construção e manutenção:

Construção e Manutenção Escolar e Industrial;
Fabricação e Montagem de Estruturas Metálicas;
Elementos e Mobiliários Metálicos;
Instalações Escolares, Esportivas e Recreativas;
Obras de Acessibilidade;
Blindagem;
Reformas em Geral;

Obras de Urbanização;
Manutenção Elétrica, Hidráulica e Sanitária;
Muro de Arrimo e Contenção;
Piso Industrial;
Serviço de Pintura em Geral;
Administração de Obras;
Regulamento de Segurança Contra Incêndio.

Entre em contato conosco: 55 (11) 2659.0120 | grupokstone@hotmail.com



SIEESP - CURSOS DE MAIO

COD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
			EAD - FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR (curso totalmente online) - www.altamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
4051	6 e 8	N	PROJETO FESTA JUNINA 2014 - GIRAMUNDO, GIRAPIÃO... (NOVIDADE !!!)	ALDA C. R. MELO E ELAINE RICHTER
4052	7	M	PNL - PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA - APLICANDO AO SEU DIA-A-DIA	LUZ HENRIQUE CASARETTI
4053	7	N	HISTÓRIAS DAS ÓCAS	MARIA CECÍLIA MARTIN FERRI
4054	8	M	GESTÃO POR COMPETÊNCIA (NOVIDADE !!!)	CINEIDE CONCEIÇÃO JORGE E ANDRÉIA ROMA
4055	9	M	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR - 11º ENCONTRO	ALEXANDRE GUEDES
4056	9	T	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA GESTÃO ESCOLAR - 2º ENCONTRO (turma nova)	ALEXANDRE GUEDES
4057	10	SÁBADO 8h às 12h	BRINCANDO COM OS NÚMEROS E DESENVOLVENDO NOVAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA (NOVIDADE !!!)	CLOVIS CHAGAS SILVA
4058	12	T	SEPARAÇÃO DE PAIS - E A ESCOLA, COMO AGE COM ESSA QUESTÃO?	SUELY COSTA
4059	13 e 14	M	GERENCIANDO EQUIPES DE SUCESSO - MÓDULO III - LIDERANÇA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E GESTÃO DE PESSOAS (NOVIDADE !!!)	EMÍLIA GUAN
4070	13 e 20	T	AGRESSIVIDADE NA ESCOLA - COMO O PROFESSOR DEVE AGIR?	MARCIA MARANHÃO LIMONGI
4071	13	N	MEDIAÇÃO ESCOLAR E DISCIPLINA RESTAURATIVA	SUELY COSTA
4072	14	N	"DESCOBRINDO E INTEGRANDO O UNIVERSO DOS HAICAS E DO TANGRAM"	MARIA CECÍLIA MARTIN FERRI
4073	15	N	ESTÁ NA HORA DE UMA HISTÓRIA EU ESCUTAR COM "CELELÉ E TALILI"	CELISE MELO (Celêê) e THAIS CONTI (Talií)
4074	16	M	BEBÊS - O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E O ENRIQUECIMENTO DA INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ / CUIDADOR-BEBÊ	RENATA GONÇALVES MELETTI
4075	16	T	TÉCNICAS DIVERSAS DE PINTURAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	ARIANE HECHT
4076	16	N	RESGATANDO AS ORIGENS DAS FESTAS JUNINAS (DECORANDO E BRINCANDO COM E.V.A.)	NEUSA CASTRO
4077	19	M	ATITUDE, POSTURA E IMAGEM - APRESENTAÇÃO PESSOAL	LUZ HENRIQUE CASARETTI
4078	19 e 26	T	ORIENTAÇÃO DE PAIS - COMO O PROFESSOR DEVE PROCEDER?	MÁRCIA MARANHÃO LIMONGI
4079	19	N	A DISCIPLINA NA ESCOLA: EDUCAR PARA CONVIVER	REGINA HELENA ALVES CODESSEIRA
4080	20 e 22	M	A CONQUISTA DO CLIENTE ATRAVÉS DO ATENDIMENTO PESSOAL E TELEFÔNICO	EMÍLIA GUAN
4081	20	N	OFICINA DE ARTE EM E.V.A COM ÊNFASE EM "COPIA DO MUNDO E FESTA JUNINA"	SIMONE MAGALDI
4082	21	M	OS BENEFÍCIOS DE UM SISTEMA DE GESTÃO EDUCACIONAL EFICIENTE NAS ESCOLAS	ROSEMEIRE PERES
4083	21	N	O QUE O PROFESSOR DEVE SABER E FAZER PARA CONQUISTAR SEUS ALUNOS?	LUZ HENRIQUE CASARETTI
4084	23	M	PALESTRA 1 - COMO FAZER UM RECRUTAMENTO EFICAZ? Recrutamento e Seleção Atitudinal (NOVIDADE !!!) PALESTRA 2 - VENDA CONSULTIVA X VENDA DE IMPACTO NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO. (NOVIDADE !!!)	ERNESTO NAKAMATSU
4085	23	N	EIXOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS - BERÇARISTA.	JONATHAS CÉSAR MULLER
4086	27 e 29	M	SOCORRO A MOTIVAÇÃO SUMIU (NOVIDADE !!!)	PEDRO MORBACH
4087	27	N	A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA QUEM AINDA USA FRALDAS (CAPACITAÇÃO PARA BERÇARISTA)	IVANI MAGALHÃES
4088	28	M e T	ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	ALAN CASTRO
4089	28	N	DOCES HISTÓRIAS: ESTIMULANDO LEITURA E ESCRITA - OFICINA PRÁTICA (NOVIDADE !!!)	ANA CLAUDIA PUNTONI
4090	29	N	APRENDENDO A APLICAR MAQUILAGEM ARTÍSTICA NA ESCOLA	NEUSA CASTRO
4091	30	N	MOVIMENTOS E AS BRINCADEIRAS CANTADAS	JONATHAS CESAR MULLER

Tabela de cursos sujeita a alterações. Para consultar a lista atualizada, acesse nosso site: www.sieesp.org.br

M= manhã(8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 22h)

LOCAL DO SIEESP - Avenida das Carras, 525 - MOEMA

Informações e inscrições: (11) 5583-5555

O departamento de cursos do Sieesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Aliando teoria e prática, os participantes encontram outras maneiras de transpor as barreiras que aparecem em seu dia a dia e aproveitam o ambiente de estudo para aprimorar e trocar experiências.

As áreas abordadas são sempre bem abrangentes, indo do pedagógico ao administrativo. Isso permite ao Sieesp atender diversos grupos de pessoas envolvidas na educação.



Não perca essa oportunidade de aprimorar o seu currículo e desenvolver seu conhecimento, escolha um dos nossos cursos e entre em contato para fazer sua inscrição.

Prof. Marta Ubeda
Miranda de Souza
Mestra em Educação,
Editora Positivo.

Prof. Gilson Laender Filho
Colégio Sant'Ana,
Itaúna - MG,
há 23 anos conveniado ao
Sistema Positivo de Ensino.

CONFIANÇA

DE PROFESSOR PARA PROFESSOR.

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO. EDUCAÇÃO SE FAZ COM CONFIANÇA.

Imagine mais de 300 profissionais, entre especialistas, mestres e doutores, dedicados ao desenvolvimento de nosso material didático. Imagine o conhecimento desses profissionais somado à prática de professores do Brasil inteiro. Com o Sistema Positivo de Ensino, as escolas participam da elaboração dos materiais didáticos e ainda contam com a experiência de um grupo com mais de 40 anos dedicados à educação. Confie você também.

Para mais informações:

0800 724 4241

convenio@positivo.com.br

editorapositivo.com.br/sistemapositivo

[facebook.com/editorapositivo](https://www.facebook.com/editorapositivo)

twitter.com/editorapositivo



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

EDUCAÇÃO SE FAZ COM CONFIANÇA.



*Transforme o seu
horizonte...*

*Utilize a informação contábil
para maximizar os resultados
da sua Instituição de Ensino.*

- *Redução da Carga Tributária*
- *Planilha de Custos*
- *Planejamento Orçamentário*
- *Rentabilidade e Variação Patrimonial*



Sempre junto ao cliente.

Consultoria & Assessoria

Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária

Há mais de 30 anos especializada em Consultoria e Assessoria para Instituições Particulares de Ensino.

Se você busca soluções inovadoras para sua Instituição de Ensino, faça como centenas de escolas de todo Brasil, seja um Cliente Meira Fernandes.



Solicite uma visita e descubra as vantagens em ser nosso cliente.
Fone: (11) 3513-5000 | E-mail: comercial@meirafernandes.com.br
www.meirafernandes.com.br

